EDP Relatório de Investimento Social 2025

Y.E.S.

You Empower Society

Índice

EDP Relatório de Investimento Social 2025

Mensagem da Administradora	3
01. Visão Estratégica	5
02. Sumário 2025	6
03. O Nosso Impacto	9
04. Projetos e testemunhos	18
05. O futuro	46

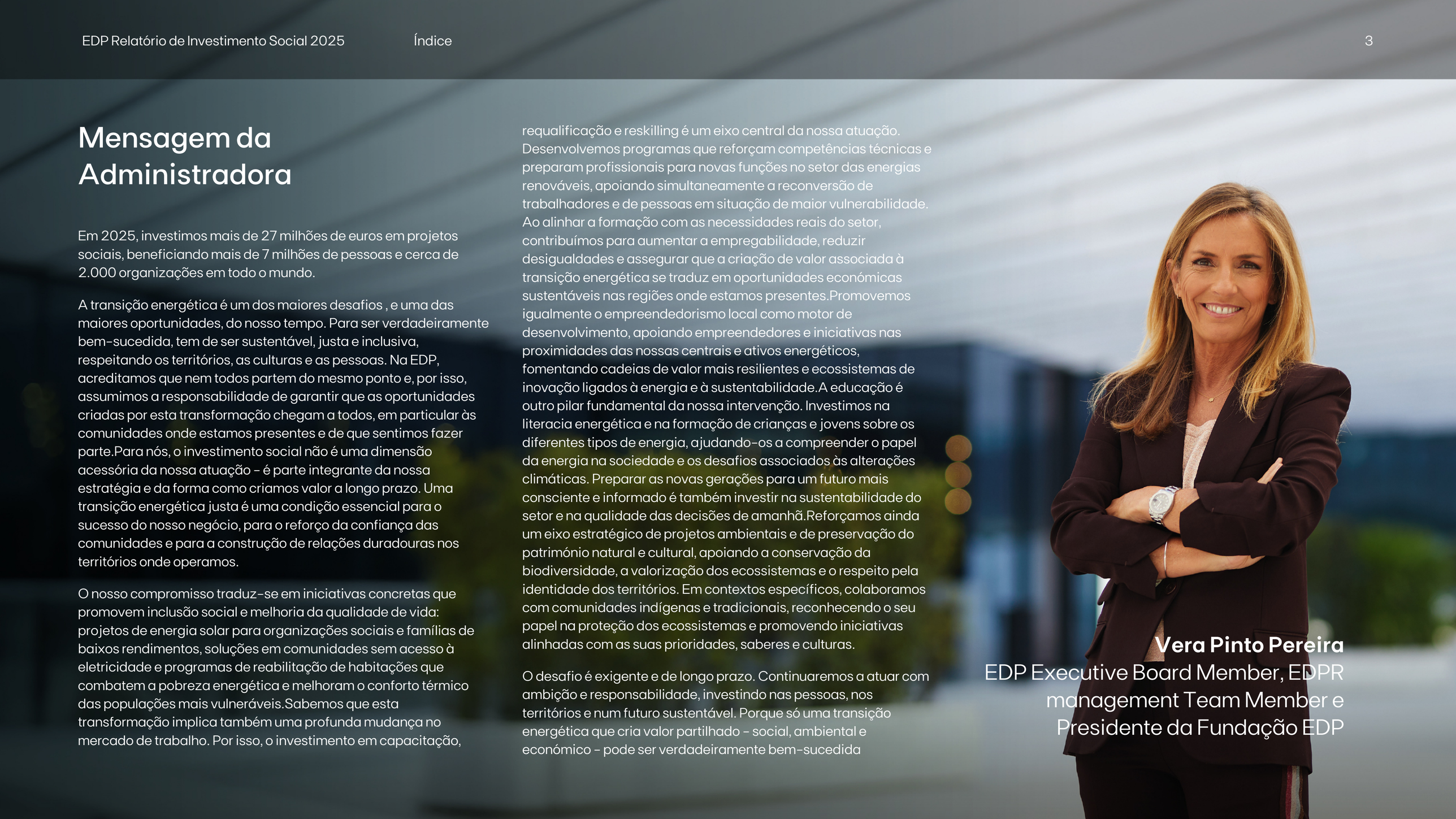
Mensagem da Administradora

Em 2025, investimos mais de 27 milhões de euros em projetos sociais, beneficiando mais de 7 milhões de pessoas e cerca de 2.000 organizações em todo o mundo.

A transição energética é um dos maiores desafios , e uma das maiores oportunidades, do nosso tempo. Para ser verdadeiramente bem-sucedida, tem de ser sustentável, justa e inclusiva, respeitando os territórios, as culturas e as pessoas. Na EDP, acreditamos que nem todos partem do mesmo ponto e, por isso, assumimos a responsabilidade de garantir que as oportunidades criadas por esta transformação chegam a todos, em particular às comunidades onde estamos presentes e de que sentimos fazer parte.Para nós, o investimento social não é uma dimensão acessória da nossa atuação – é parte integrante da nossa estratégia e da forma como criamos valor a longo prazo. Uma transição energética justa é uma condição essencial para o sucesso do nosso negócio, para o reforço da confiança das comunidades e para a construção de relações duradouras nos territórios onde operamos.

O nosso compromisso traduz-se em iniciativas concretas que promovem inclusão social e melhoria da qualidade de vida: projetos de energia solar para organizações sociais e famílias de baixos rendimentos, soluções em comunidades sem acesso à eletricidade e programas de reabilitação de habitações que combatem a pobreza energética e melhoram o conforto térmico das populações mais vulneráveis.Sabemos que esta transformação implica também uma profunda mudança no mercado de trabalho. Por isso, o investimento em capacitação, requalificação e reskilling é um eixo central da nossa atuação. Desenvolvemos programas que reforçam competências técnicas e preparam profissionais para novas funções no setor das energias renováveis, apoiando simultaneamente a reconversão de trabalhadores e de pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Ao alinhar a formação com as necessidades reais do setor, contribuímos para aumentar a empregabilidade, reduzir desigualdades e assegurar que a criação de valor associada à transição energética se traduz em oportunidades económicas sustentáveis nas regiões onde estamos presentes.Promovemos igualmente o empreendedorismo local como motor de desenvolvimento, apoiando empreendedores e iniciativas nas proximidades das nossas centrais e ativos energéticos, fomentando cadeias de valor mais resilientes e ecossistemas de inovação ligados à energia e à sustentabilidade.A educação é outro pilar fundamental da nossa intervenção. Investimos na literacia energética e na formação de crianças e jovens sobre os diferentes tipos de energia, ajudando-os a compreender o papel da energia na sociedade e os desafios associados às alterações climáticas. Preparar as novas gerações para um futuro mais consciente e informado é também investir na sustentabilidade do setor e na qualidade das decisões de amanhã.Reforçamos ainda um eixo estratégico de projetos ambientais e de preservação do património natural e cultural, apoiando a conservação da biodiversidade, a valorização dos ecossistemas e o respeito pela identidade dos territórios. Em contextos específicos, colaboramos com comunidades indígenas e tradicionais, reconhecendo o seu papel na proteção dos ecossistemas e promovendo iniciativas alinhadas com as suas prioridades, saberes e culturas.

O desafio é exigente e de longo prazo. Continuaremos a atuar com ambição e responsabilidade, investindo nas pessoas, nos territórios e num futuro sustentável. Porque só uma transição energética que cria valor partilhado – social, ambiental e económico – pode ser verdadeiramente bem-sucedida



Vera Pinto Pereira
EDP Executive Board Member, EDPR management Team Member e Presidente da Fundação EDP

Programa Just a Change, Portugal

Índice

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

01. Visão estratégica

1. Visão Estratégica

A EDP quer afirmar-se como a utility de referência mundial na criação de impacto social mensurável, associado à transição energética justa.

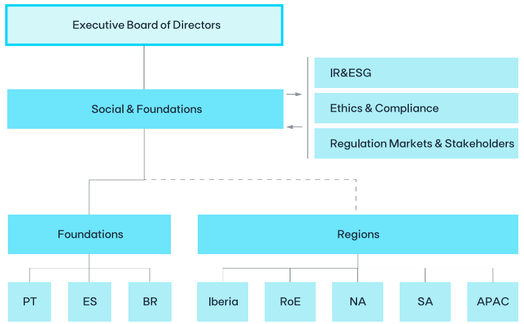
Esta ambição traduz-se na integração do investimento social como um instrumento estratégico da agenda ESG do Grupo, orientado pelos temas materiais identificados no exercício de dupla materialidade e contribuindo diretamente para os requisitos de reporte e gestão de impactos no âmbito da CSRD, em particular no que respeita às comunidades afetadas (ESRS S3).

O Grupo EDP contribui ativamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde opera, através de programas e projetos de investimento social na comunidade, desenvolvidos por meio de iniciativas próprias e colaborativas, donativos e ações de voluntariado.Estas iniciativas respondem tanto à necessidade de mitigar e remediar impactos sociais associados às operações da EDP, como à criação de impacto social positivo de longo prazo, alinhado com as prioridades de desenvolvimento dos territórios.

Para além das iniciativas de mitigação, a EDP promove projetos que reforçam a resiliência social das comunidades, contribuem para a aceitação social das infraestruturas energéticas e apoiam a concretização da transição energética justa, facilitando o desenvolvimento de novos projetos e a obtenção da licença social para operar. Esta abordagem permite mitigar riscos sociais e reputacionais relevantes para o negócio, ao mesmo tempo que gera valor partilhado para as comunidades e para a Empresa.

Os recursos mobilizados incluem contribuições financeiras, contribuições em espécie e tempo (voluntariado), bem como os custos de gestão necessários à implementação e acompanhamento dos projetos.O investimento social é planeado anualmente pelas empresas do Grupo, com base em prioridades estratégicas, temas materiais e objetivos ESG, e suportado por um orçamento dedicado, assegurando consistência, previsibilidade e capacidade de medição.

A governação do investimento social assenta num modelo corporativo que assegura coerência estratégica, proximidade aos territórios e capacidade de decisão informada. A Business Enablement Function — Social & Foundations coordena a estratégia a nível global, articulando-se com as empresas do Grupo, as Fundações e as estruturas de negócio, garantindo alinhamento com prioridades ESG, materialidade e políticas corporativas.



Esta atuação é enquadrada pela Política de Investimento Social do Grupo EDP, que define objetivos, eixos estratégicos, responsabilidades, instrumentos de implementação e princípios de reporte, reforçando uma abordagem transversal ao Grupo e às Fundações.A Política constitui o principal referencial de governação do investimento social, assegurando coerência, transparência e comparabilidade.No processo de preparação, decisão e implementação dos projetos de investimento social — tanto próprios como desenvolvidos por organizações externas apoiadas pelo Grupo — as comunidades locais são consultadas e envolvidas de forma sistemática.Este envolvimento responde aos princípios de diálogo com stakeholders e de consideração dos impactos sobre comunidades afetadas, em linha com os Procedimentos de Envolvimento de Stakeholders Locais do Grupo EDP.

Política de Investimento Social (ESRS S3-1)

A Política de Investimento Social do Grupo EDP, revista e aprovada em abril de 2024, foi reforçada com novos eixos estratégicos alinhados com o foco do negócio e com a promoção de uma transição energética justa. Estes eixos refletem as prioridades materiais da EDP e orientam a alocação do investimento social para áreas onde o impacto social e o impacto no negócio são mais relevantes.

No âmbito da transição energética justa, incluem-se projetos que promovem o acesso à energia e a inclusão energética, apoiam comunidades afetadas pelo encerramento de centrais térmicas, protegem o património natural e a biodiversidade, incentivam a eficiência energética e as energias renováveis, contribuindo para a descarbonização e o combate às alterações climáticas, bem como projetos educativos nestes domínios. A Política de Investimento Social pode ser consultada aqui.

Política de Stakeholders (ESRS S3-1)

Sempre que as comunidades são afetadas pelas atividades da EDP — durante o planeamento, construção, operação ou desativação de ativos — os stakeholders locais são consultados para compreender necessidades, expectativas e potenciais impactos. Este diálogo estruturado permite à EDP conceber iniciativas ajustadas a cada contexto e assegurar a sua Licença Social para Operar, elemento crítico para a execução da estratégia de crescimento do Grupo.A Política de Stakeholders pode ser consultada aqui.

Política de Voluntariado (ESRS S3-1)

O Programa de Voluntariado EDP constitui uma ferramenta estratégica de envolvimento com as comunidades, mobilizando competências e tempo dos colaboradores reforçando a cultura interna e o alinhamento com os valores ESG do Grupo.A política de Voluntariado pode ser consultada aqui.

2. Sumário 2025

€27,2 m
Investimento nas comunidades

7,4 m
Beneficiários impactados

1,9 mil
Organizações

94%
De novos projetos
com um plano de envolvimento comunitário definido

Ao longo de 2025, a transição energética continuou a afirmar-se como um dos principais desafios e oportunidades estruturais da atualidade, sendo determinante para a promoção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável, assente na preservação do meio ambiente e na utilização eficiente dos recursos naturais.

Esta atuação incidiu maioritariamente nas comunidades onde a Empresa está presente, em múltiplas geografias, visando assegurar a criação de valor local sustentável e o fortalecimento de relações de confiança de longo prazo com os stakeholders.

O compromisso da EDP com uma transição energética justa materializou-se através de um conjunto de iniciativas com impacto social direto. Estas incluíram o investimento em projetos de energia solar para organizações sociais e famílias de baixos rendimentos, o desenvolvimento de soluções solares off-grid em comunidades sem acesso à eletricidade e o apoio à reabilitação de habitações, através da promoção de soluções de eficiência energética destinadas a combater a pobreza energética.

Reconhecendo que a transição energética implica também uma transformação estrutural do mercado de trabalho, a EDP reforçou, ao longo do ano, o investimento em programas de capacitação, requalificação e reskilling. Estes programas tiveram como objetivo preparar pessoas e comunidades para os empregos atuais e futuros no setor das energias renováveis, contribuindo para o aumento da empregabilidade, a redução de desigualdades e a criação de oportunidades económicas sustentáveis e duradouras nas regiões onde a Empresa opera.

O apoio ao empreendedorismo constituiu igualmente um eixo relevante da intervenção social . A Empresa promoveu e apoiou iniciativas empreendedoras locais, em particular nas áreas próximas das suas centrais e ativos energéticos, contribuindo para o dinamismo económico dos territórios, para o fortalecimento das cadeias de valor locais e para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação associados à energia e à sustentabilidade.

A educação e a literacia energética mantiveram-se como pilares centrais desta estratégia ao longo do ano. Em 2025, a EDP investiu na sensibilização e formação de crianças e jovens sobre os diferentes tipos de energia, renovável e não renovável, promovendo uma melhor compreensão do papel da energia na sociedade e dos desafios associados às alterações climáticas, e contribuindo para a formação de cidadãos mais informados e conscientes.

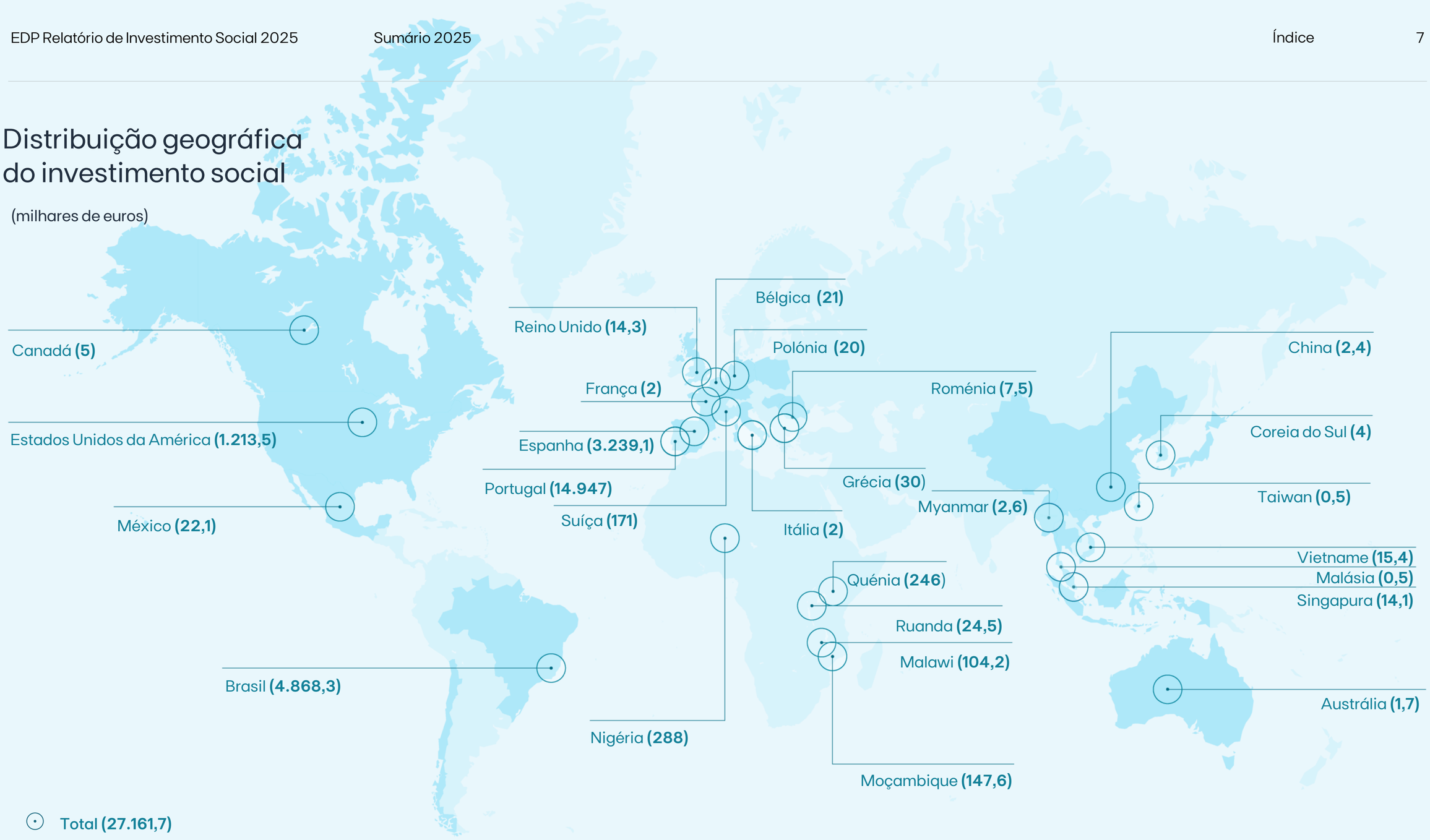
Adicionalmente, a EDP reforçou um eixo estratégico dedicado a projetos ambientais e à preservação do património natural e cultural. Esta abordagem integrou o apoio à conservação da biodiversidade, à valorização dos ecossistemas e ao respeito pelo património cultural dos territórios onde a Empresa desenvolve a sua atividade, contribuindo para uma relação equilibrada entre desenvolvimento energético, proteção ambiental e coesão social.

Paralelamente , a EDP manteve uma atuação ativa na resposta a emergências sociais, mobilizando recursos financeiros, técnicos e humanos para apoiar comunidades afetadas por fenómenos climáticos extremos, catástrofes naturais ou situações de vulnerabilidade social agravada. Esta intervenção foi desenvolvida em articulação com autoridades locais, organizações da sociedade civil e parceiros especializados, procurando responder de forma célere às necessidades imediatas das populações e apoiar o restabelecimento de condições básicas de segurança e bem-estar.

Veja o vídeo de resumo do impacto social da EDP em 2025

Distribuição geográfica do investimento social

(milhares de euros)



Ação de voluntariado, Portugal

Index

SOCIAL INVESTMENT REPORT

03. O nosso Impacto

3.1. B4SI – Business for Societal Impact 10

3.2. Incentivized funds 14

3.3. SDGs – Sustainable Development Goals 14

3.4. Impact measurement 15

3.5. Objectives and Metrics 15

3.6. Volunteering 16

4. O Nosso Impacto

A EDP adota uma abordagem integrada para medir e gerir o impacto das suas iniciativas sociais, combinando diferentes metodologias que se complementam e reforçam a credibilidade do processo.

Por um lado, utiliza o padrão internacional B4SI (Business for Societal Impact), que assegura uma medição estruturada e comparável do impacto, baseada em inputs, outputs e impactos.

Paralelamente, estabelece uma ligação direta entre os resultados alcançados e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU, garantindo que os projetos contribuem para metas globais de desenvolvimento sustentável.

Além destas referências externas, a EDP aplica também uma metodologia própria, baseada na auscultação direta ao terreno e desenhada para aprofundar a análise e adaptar os indicadores à realidade do negócio e às prioridades estratégicas da empresa.

Esta combinação permite uma avaliação robusta, transparente e alinhada com as melhores práticas internacionais, assegurando que cada investimento social gera valor mensurável.

Contribuições 2025[1]	(M€)
Iberia	18,2
South America	6,83
North America	1,24
Africa	0,81
Resto da Europa	0,07
APAC	0,04
Total	27,2

[1] Os valores apresentados correspondem ao investimento social total do Grupo EDP em 2025, incluindo verba incentivada no Brasil. Os resultados reportados segundo a metodologia B4SI (excluindo verba incentivada) são detalhados na secção 3.1.

Beneficiários 2025	#
Diretos	1 299 073
Indiretos	6 141 618
Organizações	1 899
Total	7 442 590

B4SI – Business for Societal Impact

O B4SI é um padrão global que fornece um enquadramento estruturado para que as empresas possam medir, gerir e comunicar o impacto das suas iniciativas sociais de forma consistente e comparável. Esta metodologia assenta em três dimensões fundamentais: inputs, que representam os recursos investidos; outputs, que traduzem as atividades realizadas e os resultados imediatos; e impacts, que refletem as mudanças efetivas geradas nas comunidades e na sociedade.

Ao aplicar o B4SI, a EDP consegue quantificar e qualificar os resultados das suas iniciativas, garantindo que os investimentos sociais não são apenas contabilizados em termos financeiros, mas também avaliados pelo valor real que criam para as pessoas e para o meio ambiente. A adoção do B4SI reforça a credibilidade e transparência da EDP, mostrando que segue práticas internacionais para gerar impacto positivo mensurável e contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável.

Verba Incentivada

A EDP no Brasil utiliza também verbas incentivadas, mecanismos fiscais que permitem direcionar parte dos impostos devidos para projetos sociais aprovados pelo Governo. Em vez de entregar a totalidade do imposto federal ou estadual, a empresa pode aplicar uma percentagem desse valor em iniciativas de cultura, educação, desporto, saúde, apoio a idosos ou a crianças e jovens.

Após aprovação oficial, estes projetos passam ainda por uma análise interna da EDP, que seleciona quais serão apoiados, convertendo assim obrigações fiscais em impacto social concreto.

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas, são um conjunto de 17 metas globais que representam um apelo universal para erradicar a pobreza e a fome, proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas, promovendo paz, prosperidade e inclusão para todas as pessoas.

Medir a responsabilidade social da EDP através dos ODS reforça a transparência, evidencia o impacto real das nossas ações e demonstra o alinhamento com metas globais reconhecidas, fortalecendo credibilidade e confiança.

Medição de impacto

Enquanto as metodologias B4SI e ODS respondem às questões “quanto investimos e que resultados gerámos”, a EDP considerou fundamental desenvolver uma metodologia complementar que permita perceber “como é que isso mudou a vida das pessoas” trazendo mais profundidade à análise.

Nesse sentido, incorporamos a própria visão das comunidades ou organizações apoiadas recolhendo dados diretamente dos beneficiários através de inquéritos curtos e padronizados, realizados por telefone ou online.

O objetivo é captar a voz de quem vive o impacto, garantindo métricas comparáveis entre diferentes projetos e geografias.

3.1. B4SI – Business for Societal Impact

3.1. 1. Resultados 2025

Em 2025, de acordo com a metodologia B4SI, o investimento voluntário nas comunidades do grupo EDP foi de 22,7 milhões de euros, apoiando os projetos de 1675 entidades, resultando em cerca de 827 mil beneficiários diretos e 5,8 milhões de beneficiários indiretos.

Nota Metodológica: O valor total de €27,2 milhões corresponde ao investimento social global do Grupo EDP em 2025 incluindo a Verba Incentivada.O montante de €22,7 milhões reportado segundo a metodologia B4SI exclui este investimento.

3.1.2 Contribuições

Os inputs, de acordo com o B4SI, são os recursos que a empresa investe para realizar as iniciativas sociais e que podem ser analisados de diferentes perspetivas, representando o esforço aplicado para gerar impacto

Contribuições (forma, motivação, natureza)

A forma das contribuições inclui contribuições em dinheiro, em espécie e em tempo de voluntariado, bem como os custos de gestão para executar estes projetos.

Forma das contribuições	Contribuições (M€)	%
Monetárias	18,1	96,2
Em tempo [1]	0,35	1,9
Em espécie	0,36	1,9
Total	18,8	100
Custos de gestão transversais [2]	3,9	
Total com custos de gestão	22,7	

A motivação das contribuições divide-se em 3 categorias:

i) Investimento na comunidade, que tende a ser mais proativo e estratégico, centrando-se num pequeno número de projetos de maior escala e a longo prazo;

ii) Donativos de solidariedade social, que têm um caráter reativo, respondendo a apelos de ajuda ou situações pontuais, como desastres naturais;

iii) E por fim as iniciativas comerciais, atividades cujo objetivo principal é promover ou proteger os interesses comerciais da empresa e reforçar a sua marca através do apoio a causas sociais,

Esta análise permite compreender a natureza estratégica dos programas de investimento social, ajudando as empresas a perceber se as suas contribuições são conduzidas por uma estratégia proativa ou por exigências e circunstâncias externas.

Motivação das contribuições	Contribuições (M€)	%
Investimento na comunidade	17,8	94,7
Donativos de solidariedade social	0,94	5
Iniciativas comerciais	0,05	0,3
Total	18,8	100

Do ponto de vista da natureza das contribuições

i) No domínio da Educação, os projetos focaram-se no desenvolvimento de competências, incluindo formação em energias renováveis e programas educativos para novas gerações.

ii) Em Saúde, os apoios foram dirigidos a instituições, utentes e profissionais, através de equipamentos e investigação.

iii) No Desenvolvimento Económico, destacaram-se iniciativas para garantir acesso à energia em comunidades sem rede elétrica ou projetos de empreendedorismo e criação de emprego.

iv) No Ambiente, os investimentos apoiaram organizações dedicadas à conservação da biodiversidade, ações de voluntariado para restauro e limpeza de espaços naturais e campanhas de sensibilização para as alterações climáticas.

v) A Arte e Cultura reflete uma opção estratégica de investimento em coesão social, identidade territorial e aceitação social de infraestruturas energéticas, particularmente em territórios com presença histórica ou futura de ativos da EDP. Estes projetos contribuem para relações de confiança de longo prazo e para a Licença Social para Operar, sendo parte integrante da abordagem de transição energética justa.

vi) No Bem-Estar Social, os esforços centraram-se na inclusão e combate à pobreza energética, melhorando condições de vida e conforto térmico.

vii) A Ajuda de Emergência foi direcionada para organizações locais e humanitárias que atuam em situações críticas, como desastres naturais em países onde a EDP opera.

[1] As contribuições em tempo correspondem a ações de voluntariado da EDP em horário laboral

[2] Custos de gestão incluem os custos incorridos com a gestão dos programas de investimento social (despesas gerais de pessoal, investigação, comunicações, etc)

Natureza das contribuições	Contribuições (M€)	%
Educação	2,81	14,9
Saúde	0,05	0,3
Desenvolvimento económico	1,19	6,3
Ambiente	1,44	7,6
Arte e cultura	8,3	44,2
Bem estar social	4,23	22,5
Ajuda de emergência	0,27	1,4
Outros	0,52	2,8
Total	18,8	100

Nota: O investimento em Arte e Cultura é uma opção estratégica de coesão social, identidade territorial e aceitação das infraestruturas energéticas da EDP

Distribuição geográfica investimento social

Região Geográfica	Contribuições (M€)	%
Europa	15,21	80,9
Ásia e Pacifico	0,04	0,2
Médio Oriente e África	0,77	4,1
América do norte	1,24	6,6
América do sul	1,55	8,3
Total	18,8	100

3.1.3. Resultados

Os outputs, segundo a metodologia B4SI, são os resultados imediatos e tangíveis das atividades realizadas, como o número de pessoas alcançadas, horas de voluntariado ou recursos disponibilizados, refletindo o que foi efetivamente entregue pela iniciativa.

Beneficiários e organizações apoiadas

Os programas do Grupo EDP visam melhorar as condições de vida das comunidades onde atua, priorizando territórios estratégicos e de presença operacional.

Os beneficiários incluem comunidades em países em desenvolvimento, minorias étnicas ou de género, pessoas em situação de vulnerabilidade, comunidades com poucas oportunidades de emprego ou em risco de despovoamento, e populações afetadas por catástrofes naturais.

Em 2025, os programas de investimento social da EDP beneficiaram diretamente cerca de 827.000 pessoas. A tabela seguinte apresenta os beneficiários por tipologia

Tipo de beneficiários diretos	#
Afetados por emergências	7 840
Comunidades de países em desenvolvimento	243 052
Pessoas com dificuldades emprego/ necessidades de formação	1042
Pessoas com baixos rendimentos	68 632
Crianças/ Estudantes	52 239
Pessoas com problemas de saúde	9 866
Outros grupos desfavorecidos em geral	443 922
Total	826 593

Além dos beneficiários diretos as iniciativas frequentemente alcançam um público mais amplo, impactando indiretamente a vida de mais pessoas.

Em 2025, através das suas ações de investimento social, a EDP alcançou aproximadamente 6,6 milhões de beneficiários (diretos + indiretos)

O investimento social da EDP vai muito além de um simples donativo criando parcerias duradouras com as organizações que asseguram sustentabilidade e impacto contínuo.Estas colaborações promovem a troca de conhecimentos e recursos, potenciando resultados e impulsionando um desenvolvimento mais robusto e inclusivo nas comunidades.

Em 2025, o investimento social do grupo EDP permitiu apoiar os projetos de 1675 entidades. A tabela abaixo apresenta a tipologia de entidades beneficiárias:

Tipo de entidades beneficiárias	#
Associações empresariais	18
Empresas/Startups	41
Associações culturais/museus	19
Serviços de emergência (bombeiros, hospitais)	53
Fundações	51
Autoridades locais	57
Organizações sociais/ONG	678
Escolas/Centros de formação	691
Comunidade científica	32
Outras organizações	35
Total	1675

O compromisso do Grupo EDP com o investimento social transcende as contribuições diretas da empresa, atuando como um catalisador para a mobilização de recursos provenientes de diversas fontes, envolvendo colaboradores, parceiros entre outros.

Em 2025, os donativos realizados por colaboradores da EDP ascenderam 23,3 mil euros, demonstrando o envolvimento e a solidariedade dos nossos colaboradores. Além disso, as contribuições de outras entidades alavancadas pelas iniciativas de investimento social do Grupo EDP, totalizaram 2,8 mil euros.

3.1.4. Impacto

O Impacto, segundo a metodologia B4SI, representam a mudança efetiva que ocorre como resultado das atividades apoiadas pela empresa. Ou seja, vão além dos outputs e procuram medir o impacto real na vida das pessoas, nas organizações parceiras, no meio ambiente e até na própria empresa.

Impacto nas pessoas – PROFUNDIDADE DO IMPACTO

Permite avaliar o grau de melhoria da situação dos beneficiários diretos dos projetos de investimento social, identificando três níveis distintos de mudança:

- Conexão: Pessoas que registam uma mudança inicial ou de sensibilização (ex.: consciência para melhorar competências)
- Melhoria: O número de pessoas que relatam alguma melhoria substancial nas suas vidas como resultado da atividade (por exemplo, ser capaz de ler melhor).
- Transformação: Pessoas que registam uma mudança duradoura e mensurável nas suas circunstâncias (ex.: acesso a emprego).

Os diferentes níveis de impacto são mutuamente exclusivos; ou seja, as pessoas que experimentam uma transformação não são também contabilizadas nas rubricas de conexão e melhoria.

Na tabela seguinte apresenta-se o nº de beneficiários diretos que experienciaram os distintos níveis de impacto em 2025:

Profundidade do impacto	Beneficiários diretos (#)	%
Conexão	54 004	17
Melhoria	41128	13
Transformação	221 517	70
Total beneficiários com medição impacto	316 649	100

Impacto nas pessoas – TIPO DE IMPACTO

Permite mapear a(s) área(s) em que uma atividade beneficiou as pessoas que abrangeu:

- Mudança de comportamento ou de atitude: Pessoas que adotaram comportamentos ou atitudes mais informados e positivos.
- Competências ou eficácia pessoal: Pessoas que desenvolveram ou reforçaram competências académicas, profissionais ou sociais
- Qualidade de vida ou bem-estar: Pessoas que registaram melhorias no seu bem-estar físico, emocional ou social.

Neste caso, as pessoas podem vivenciar mais de um tipo de impacto. A tabela abaixo apresenta o número de beneficiários diretos que relataram ter experimentado os diferentes tipos de impacto em 2025:

Tipo de impacto	Beneficiários diretos (#)
Mudança de comportamento/atitude	74 675
Competências/desenvolvimento pessoal	42 368
Qualidade de vida/bem-estar	286 477

IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES/PARCEIROS

A metodologia também permite avaliar se as contribuições dos projetos de investimento social aumentaram a capacidade das organizações apoiadas ou parceiras, determinando em que medida a organização:

- Melhorou os serviços existentes / prestou novos serviços;
- Chegou a mais pessoas ou passou mais tempo com os beneficiários;
- Melhorou os processos de gestão;
- Aumentou a sua notoriedade;
- Contratou mais pessoal ou recebeu mais voluntários.

Em 2025, obteve-se esta avaliação para 94 entidades beneficiárias com as quais a EDP mantém relações mais duradouras e estratégicas, representando cerca de 7% deste universo. A tabela abaixo apresenta os resultados:

Impacto nas organizações	Organizações beneficiárias (#)
Melhorou os serviços que presta aos beneficiários	92
Prestou novos serviços aos beneficiários	78
Chegou a mais beneficiários	85
Passou mais tempo com os beneficiários	73
Melhorou os processos de gestão (ex. IT, RH, ,..)	67
Contratou mais pessoal	62
Envolveu/recebeu mais voluntários	59
Aumentou a sua notoriedade	84

IMPACTO AMBIENTAL

A metodologia B4SI identifica o ambiente como uma área distinta de impacto, destacando que o apoio a organizações ou projetos ambientais pode gerar benefícios ambientais diretos, em vez de beneficiar diretamente pessoas ou organizações.

No entanto, também reconhece o elemento humano presente nas atividades ambientais, uma vez que muitas delas se concentram em promover melhorias ambientais através da mudança de comportamento humano, como a redução do consumo de energia.

A metodologia avalia o grau de melhoria do ambiente através da intervenção direta, bem como o impacto e a extensão das mudanças positivas no comportamento das pessoas em relação às questões ambientais nas seguintes dimensões:

- Impacto direto no ambiente: a atividade gera benefícios ecológicos diretos, como a conservação de terra/água, a proteção de espécies ou a melhoria da biodiversidade?
- Impacto no comportamento ambiental: a atividade incentivou as pessoas a conservar energia ou água, ou a realizar outras mudanças positivas no seu comportamento em relação ao meio ambiente?

A tabela abaixo apresenta o número de projetos de investimento social do Grupo EDP, desenvolvidos em 2025, que geraram os impactos ambientais mencionados:

Impacto ambiental	# Projetos
Impacto direto no ambiente	242
Impacto no comportamento ambiental	215

IMPACTO NOS VOLUNTÁRIOS EDP

A metodologia B4SI permite também avaliar a mudanças nas atitudes, comportamentos e/ou competências dos colaboradores como resultado da participação em atividades de voluntariado apoiadas pela empresa, nas seguintes áreas-chave:

- Competências profissionais: os colaboradores podem desenvolver competências de várias formas ao participar em atividades de voluntariado. Algumas focam-se em competências para o trabalho, enquanto outras promovem soft skills como comunicação, trabalho em equipa e liderança
- Impacto pessoal: o envolvimento dos colaboradores em atividades de voluntariado pode gerar um impacto pessoal significativo, manifestando-se em áreas como autoconfiança, satisfação no trabalho e orgulho na empresa.
- Mudança de comportamento: a participação em atividades de voluntariado pode influenciar positivamente o comportamento dos colaboradores inspirando-os a envolverem-se novamente em ações de voluntariado ou aumentando a probabilidade de permanecerem na empresa.

Em 2025, o Programa de Voluntariado realizou um inquérito global dirigido a todos os colaboradores, com o objetivo de recolher informação sobre o impacto gerado pelas suas iniciativas. A tabela abaixo apresenta o número de colaboradores da EDP que indicaram ter experienciado cada um dos diferentes tipos de impacto:

Impacto nos voluntários	#Voluntários
Melhoria de competências profissionais	1838
Aumento do seu impacto pessoal	1740
Mudança positiva de comportamento	1747

IMPACTO NO NEGÓCIO

A metodologia B4SI avalia também os benefícios empresariais mais amplos. Existem cinco áreas nas quais estes tipos de projetos entregam benefícios mensuráveis para a empresa:

- Benefícios de recursos humanos: em que grau os projetos proporcionaram melhorias para a empresa através do envolvimento, recrutamento, satisfação dos colaboradores
- Melhoria nas relações/perceções dos stakeholders: em que grau os projetos contribuíram para melhorar a perceção dos stakeholders externos, nomeadamente opinião pública.
- Negócios gerados: em que grau os projetos contribuíram para novos negócios (ex: aumento das vendas devido ao marketing de causas).
- Melhorias operacionais: em que grau os projetos produziram outras melhorias operacionais, como por exemplo o aumento da resiliência na cadeia de fornecimento e/ou distribuição.
- Aumento da notoriedade da marca: que grau os projetos geraram um benefício comercial através de um aumento do conhecimento da marca (por exemplo, através de uma maior cobertura mediática ou sensibilização do público).

Impacto no negócio	Grau de impacto
Benefícios de recursos humanos	Alguma diferença
Melhoria nas relações/perceções dos stakeholders	Muita diferença
Negócios gerados	Pouca diferença
Melhorias operacionais	Pouca diferença
Aumento da notoriedade da marca	Alguma diferença

3.2. Verba Incentivada

Para além das iniciativas voluntárias de investimento social, no Brasil a EDP dispõe também de "verba incentivada" (fundos provenientes de incentivo fiscal), que representam uma oportunidade estratégica para empresas como a EDP redirecionarem uma parte dos impostos legalmente devidos para iniciativas sociais de elevado impacto.

Em vez de transferirem a totalidade do imposto sobre o rendimento, a nível federal e estadual, as empresas podem alocar parte desses impostos a programas previamente aprovados nas áreas da cultura, educação, desporto, saúde, apoio à população idosa ou a crianças e jovens, os quais são posteriormente sujeitos ao processo interno de análise e avaliação da EDP para decisão sobre os projetos a apoiar. No âmbito da estratégia mais ampla de Impacto Social da EDP, a "verba incentivada" complementa os investimentos voluntários da empresa, permitindo ampliar o apoio a instituições externas e projetos comunitários — em particular aqueles alinhados com as prioridades do Grupo nas áreas da educação, inclusão, cultura, desenvolvimento comunitário e transição energética justa.

Verba Incentivada	UN	2025
Contribuições monetárias	k€	4 450
Lei de incentivo ao Desporto	k€	909
Lei de incentivo à Cultura	k€	2 916
Lei de incentivo à Saúde	k€	194
Lei de incentivo ao Idoso	k€	216
Lei de incentivo a Criança	k€	216
Beneficiários diretos + indiretos	#	839 779
Organizações beneficiadas	#	224

Em 2025, a EDP apoiou projetos de verba incentivada com um investimento de 4,45 milhões de euros , resultando em 839 mil beneficiários (diretos e indiretos)

3.3. ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Além das contribuições através de suas operações/negócios, o grupo EDP também promove os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) através dos seus programas de investimento social, contribuindo para os objetivos 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 17 estabelecidos pelas Nações Unidas.

A EDP reporta o seu contributo para os ODS não só ao nível dos objetivos e metas dos ODS, mas também ao nível dos indicadores definidos pelas Nações Unidas. Para efetuar esta correspondência, a EDP utiliza a seguinte metodologia[1]: Considera-se que um projeto contribui para um determinado indicador dos ODS se tiver um reflexo imediato no resultado do indicador (efeito direto), se alterar o contexto determinante do resultado do indicador (efeito de alavanca), ou se promover o conhecimento/sensibilização sobre um determinado tema que influencia o resultado do indicador (efeito indireto).

Em 2025, a EDP apoiou projetos que contribuíram para os ODS com um investimento de 10,1 milhões de euros (54% do total das contribuições voluntárias), resultando em 535 mil beneficiários diretos

Contribuição para os ODS

ODS Apoiado	Contribuições (k€)	%	Beneficiários	%
ODS 2: Erradicar a fome	1,0	0,0	100	0,0
ODS 3: Saúde de qualidade	48,4	0,3	8 074	1,0
ODS 4: Educação de qualidade	1 497,3	8,0	25 536	3,1
ODS 5: Igualdade de género	53,1	0,3	338	0,0
ODS 7: Energias renováveis e acessíveis	851,3	4,5	246 527	29,8
ODS 8: Trabalho digno e crescimento económico	1 154,8	6,1	1 309	0,2
ODS 9: Indústria, inovação e infraestruturas	717,1	3,8	30 545	3,7
ODS 10: Reduzir as desigualdades	400,4	2,1	15 890	1,9
ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis	3 395,3	18,1	165 120	20,0
ODS 12: Produção e consumo responsáveis	154,0	0,8	1 318	0,2
ODS 13: Ação climática	1 419,3	7,5	28 477	3,4
ODS 14: Proteger a vida marinha	35,1	0,2	51	0,0
ODS 15: Proteger a vida terrestre	233,5	1,2	1 333	0,2
ODS 17: Parcerias para a implementação de objetivos	153,3	0,8	10 055	1,2
Total ODS	10 113,9	53,8	534 673	64,7
Total investimento social	18 803,2	100,0	826 593	100,0

[1] Para aplicação aos projetos de investimento social, os indicadores dos ODS foram adaptados, quando necessário, usando equivalências como PIB/VAB, legislação/normas empresariais, população/comunidades locais e países em desenvolvimento/regiões em desenvolvimento

Contribuição para os ODS – Verba Incentivada

ODS Apoiado	Contribuições (k€)[2]	%	Beneficiários	%
ODS 3: Saúde de qualidade	194,4	4,4	261	0,1
ODS 4: Educação de qualidade	686,2	15,4	12 332	2,6
ODS 5: Igualdade de género	0,0	0,0	16 694	3,5
ODS 8: Trabalho digno/ crescimento económico	63,4	1,4	60 836	12,9
ODS 10: Reduzir desigualdades	1124,4	25,3	24 640	5,2
ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis	0,0	0,0	151 537	32,1
ODS 12: Produção e consumo responsáveis	0,0	0,0	175	0,0
ODS 13: Ação climática	0,0	0,0	8 984	1,9
Total ODS	2 068,4	46,5	275 459	58,3
Total investimento social	4 450,2	100,0	472 480	100,0

Em 2025, a EDP apoiou projetos de verba incentivada que contribuíram para os ODS com um investimento de 2 milhões de euros (46,5% do total das contribuições voluntárias), resultando em 275 mil beneficiários diretos

3.4. Medição de impacto

A EDP desenvolveu um novo quadro de medição de impacto, complementar ao B4SI, para captar diretamente as perspetivas dos beneficiários e compreender melhor os resultados reais (outputs/impactos) dos investimentos sociais. Este quadro foi desenvolvido em parceria com uma organização global especializada em medição de impacto centrada nas pessoas, e permite recolher feedback direto dos beneficiários para avaliar resultados e impacto percebido.

O objetivo é ouvir sistematicamente as comunidades, permitir a comparabilidade entre projetos e identificar aquilo que gera maior impacto, apoiando decisões de investimento social mais informadas.

As suas principais características incluem:

- Resultados medidos diretamente com beneficiários, através de inquéritos estruturados e amostras estatisticamente robustas;
- Perguntas específicas por setor e tipo de projeto, alinhadas com iniciativas relacionadas com energia;
- Resultados comparáveis entre diferentes tipos de projetos (Transição Energética Justa, cultura, educação, entre outros);
- Integração do Net Promoter Score (NPS) para avaliar a satisfação dos beneficiários e o valor percebido.

Em 2025, foi possível recolher feedback de 94 organizações parceiras com um resultado médio de Net Promoter Score de 84 (numa escala de -100 a +100)

3.5. Objetivos e Métricas (ESRS S3-4)

Em novembro de 2025, a EDP apresentou ao mercado o seu Plano de Negócios 2026–2028, definindo as prioridades que irão orientar o caminho da empresa nos próximos anos e reforçando o seu compromisso em fornecer energia limpa, acessível e segura às comunidades em todo o mundo. Ao abrigo deste plano, um dos compromissos ESG para 2028 é que todos os projetos (sujeitos a aprovação pelo Comité de Investimento) com impacto material nas comunidades devem incluir um plano de envolvimento.

Em 2025, 94% dos novos projetos sociais foram desenvolvidos com um plano de envolvimento definido

A EDP dispõe ainda de um sistema estruturado e consistente de monitorização e avaliação dos seus projetos sociais, assente num conjunto abrangente de métricas de acompanhamento que permitem aferir, de forma rigorosa, a sua execução e impacto. Ao nível dos outputs, são monitorizados indicadores quantitativos e operacionais como a execução do investimento, o número de beneficiários diretos e indiretos, e até indicadores mais granulares como o número de painéis solares instalados, o número de pessoas formadas, entre outros indicadores-chave de desempenho, garantindo um controlo preciso da implementação das iniciativas.

Complementarmente, a avaliação dos outcomes assenta em mecanismos qualitativos de auscultação e recolha de feedback junto das organizações parceiras, das comunidades envolvidas e dos voluntários, permitindo avaliar mudanças geradas, níveis de satisfação, adequação das respostas às necessidades identificadas e contributos efetivos para o desenvolvimento sustentável. Esta abordagem integrada assegura uma leitura aprofundada e fidedigna do impacto social dos projetos implementados, reforçando a transparência, a melhoria contínua e a tomada de decisão informada.

[2] Alguns dos projetos com impacto nos ODS não registaram investimento em 2025 por terem sido financiados em anos anteriores; contudo, os respetivos resultados e o impacto nos beneficiários materializaram-se apenas em 2025

3.6. Voluntariado

O Programa de Voluntariado EDP é um pilar fundamental da relação com as comunidades onde estamos presentes.

Para além do alcance social direto, o voluntariado corporativo da EDP gera impactos positivos ao nível do engagement, desenvolvimento de competências e retenção de talento, reforçando a ligação entre impacto social e desempenho organizacional.

A ação do Programa de Voluntariado da EDP está em sintonia com os valores e a estratégia da empresa, promovendo uma energia mais verde, mais inclusiva e mais partilhada. Reflete ainda o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pelas Nações Unidas.

Os projetos do Programa de Voluntariado da EDP contribuem para a promoção da inclusão social e para a construção de um mundo mais justo, colocando as pessoas e as comunidades no centro da ação.

Através do envolvimento ativo dos colaboradores, o Programa valoriza a partilha de competências e conhecimento, colocando-os ao serviço de iniciativas que promovem soluções mais sustentáveis e com impacto positivo duradouro. Estas ações reforçam também a inclusão energética, ao facilitar o acesso a energia eficiente, segura e responsável, particularmente em contextos de maior vulnerabilidade.

Em paralelo, os projetos desenvolvidos incorporam uma forte dimensão ambiental, contribuindo para a proteção da biodiversidade, a preservação dos ecossistemas e a promoção da ação climática, ao mesmo tempo que incentivam estilos de vida mais sustentáveis

Os voluntários EDP dispõem do número de horas equivalente a 6 dias laborais por ano, mais 5 dias para voluntariado de competências, internacional ou embaixadores/gestores de projetos. Estas horas podem ser ativadas para participar em iniciativas dinamizadas pelo programa ou iniciativas do interesse dos próprios voluntários (“Minha Causa”)

Em 2025, o programa esteve ativo em 11 países:, Austrália, Brasil, China, Espanha, Estados Unidos, Malásia, Portugal, Roménia, Singapura, Taiwan e Vietname e conseguiu envolver mais de 2400 colaboradores (19% do headcount).

Resultados globais

Em 2025 o o Programa conseguiu impactar mais de 41 200 beneficiários e 359 entidades em 11 países distintos

Anualmente, o Programa reconhece os voluntários que tiveram mais participações em iniciativas de voluntariado e/ou maior número de horas despendidas, através dos Volunteer Awards da EDP.

Este prémio celebra projetos e atitudes que refletem os valores da EDP, destacando o poder da ação individual e coletiva na criação de impacto positivo nas comunidades onde a empresa está presente

Índice

Projetos e Testemunhos

4.1. Energia limpa e sustentabilidade ambiental 18

4.2. Educação, Capacitação e Empoderamento 27

4.3. Bem-estar da Comunidade e Resiliência Social 34

4.4. Cultura e Património Cultural 37

4.5. Verba incentivada 40

4.6. Fecho de centrais 42

4.7. Voluntariado 44

Access to Energy Fund | Kakuma Refugee Camp, Kenya

Índice

4.PROJETOS E TESTEMUNHOS

4.1 Energia limpa e sustentabilidade ambiental

4.1.1. Access to Energy 19

4.1.2. Solar Solidário 20

4.1.3. Inclusão Energética 22

4.1.4. Re.earth 23

4.1.5. Energia Solidária 24

4.1.6. Mobilidade Solidária 25

A EDP prioriza a transição energética, direcionando o seu investimento social para iniciativas que asseguram que ninguém fica para trás, em particular as comunidades mais impactadas pelas suas operações. Estas ações promovem o acesso à energia, combatem a pobreza energética e contribuem para comunidades mais resilientes e inclusivas.

4.1. Energia limpa e sustentabilidade ambiental

4.1.1 Access to Energy (A2E)

O DESAFIO

Em comunidades onde não existe rede elétrica — ou onde o fornecimento é instável — a falta de energia limita o acesso a serviços básicos como água potável, saúde e educação, agravando vulnerabilidades e travando o desenvolvimento local.

A NOSSA RESPOSTA

Criado em 2018, o Fundo Access to Energy (A2E) apoia soluções sustentáveis em contextos extremos através de projetos com foco em educação, saúde, água, comunidade e pequenos negócios, combinando financiamento com acompanhamento e capacitação para reforçar a sustentabilidade das iniciativas. Até à data, o A2E recebeu mais de 1.000 candidaturas e apoiou 56 projetos em países como Angola, Moçambique, Nigéria, Quénia, Ruanda e Tanzânia, entre outros

Em 2025, a 7.ª edição do programa voltou a superar expectativas com a receção de 219 candidaturas de onde foram selecionados 9 projetos em Moçambique, Nigéria, Quenia, Maláui e , pela primeira vez, Brasil. Instalámos 385,2 kWp de painéis solares em off grid impactando mais de 5,9 milhões de pessoas

A 7.ª edição contou ainda com o envolvimento de 21 colaboradores do Grupo EDP em diferentes geografias (Portugal, Espanha, Alemanha e Estados Unidos da América), selecionados pelo conhecimento técnico, para participarem no processo de seleção de projetos trazendo diversidade de perfis, experiências e competências técnicas em torno de um propósito comum.

O QUE MUDOU

O A2E permite que comunidades e organizações passem a dispor de energia para operar infraestruturas essenciais e manter serviços críticos de forma contínua, promovendo melhorias em saúde, bem-estar e resiliência comunitária.A abordagem inclui, além do apoio financeiro, monitorização e acompanhamento contínuo, com diálogo regular com as organizações apoiadas e apoio à gestão e capacitação das equipas locais.

CASO EM DESTAQUE | Saneamento e saúde (Nigéria)

A iniciativa WASH da Optimal Greening Foundation, na ilha de Agala (Nigéria), instalou um sistema solar para suportar captação e tratamento de água, saneamento adequado e soluções circulares como um biodigestor para valorização de resíduos

Testemunho

"Recordo-me do período em que dei à luz o meu último filho. No início, tive de recorrer à compra de água engarrafada cara para o meu filho, devido à inadequação da água do nosso poço. À medida que a situação financeira se tornava mais difícil não tive outra alternativa senão ferver a água do poço comunitário, embora esta continuasse a representar riscos para a saúde do meu filho. (...)

Akinsode Abebi
Presidente do Comité de WASH, Nigéria

RESULTADOS OBSERVADOS

Beneficiou cerca de 1,100 residentes, eliminou a defecação a céu aberto e contribuiu para uma redução de 81% das doenças de origem hídrica.

Ver video sobre a iniciativa Wash aqui

4.1.2. Solar Solidário

O DESAFIO

Muitas organizações sociais e famílias em situação de vulnerabilidade enfrentam custos energéticos elevados e edifícios com baixa eficiência, o que limita a sua capacidade de resposta social e agrava situações de pobreza energética.

A NOSSA RESPOSTA

O Programa Solar Solidário promove a instalação de sistemas solares fotovoltaicos em organizações sociais, equipamentos de emergência e habitações vulneráveis, combinando produção de energia limpa com ações de sensibilização para a utilização eficiente da energia. O programa envolve organizações locais, comunidades beneficiárias e parceiros sociais, assegurando uma implementação adaptada a cada contexto.

Em 2025, foram instalados 726 painéis solares em organizações sociais, bombeiros e famílias vulneráveis impactando mais de 6.086 beneficiários, em Portugal, Espanha, Brasil e Polónia

O QUE MUDOU

O Solar Solidário permite reduzir de forma significativa os custos com eletricidade, libertando recursos financeiros para a missão social das organizações e melhorando o conforto e a segurança energética das famílias apoiadas. Em simultâneo, promove literacia energética e práticas de consumo mais sustentáveis.

CASO EM DESTAQUE | Apoio a serviços de emergência (Polónia)

O sul da Polónia sofreu um episódio grave de inundações no final de 2024, e a EDP decidiu apoiar as comunidades próximas das áreas onde a empresa opera. Em 2025, a EDP instalou painéis fotovoltaicos e geradores para apoiar unidades selecionadas do Serviço Estatal de Bombeiros

Testemunho

"Graças às poupanças resultantes da redução dos custos de eletricidade, conseguimos alocar mais fundos para equipar a nossa unidade com material de resgate utilizado durante operações de resposta a inundações. Isto traduziu-se num aumento da eficácia e numa assistência mais rápida às pessoas"

Senior Captain Bartłomiej Charzewski
Deputy District Commander State Fire Service Wołów, Polonia

RESULTADOS OBSERVADOS

Redução dos custos energéticos da unidade, reforço da capacidade de resposta a emergências climáticas e Libertação de recursos para investimento em equipamentos de salvamento

CASOS EM DESTAQUE | Famílias vulneráveis (Portugal e Espanha)

Este exemplo ilustra como soluções solares de pequena escala podem ter impacto direto no orçamento familiar, no conforto térmico e na perceção de autonomia energética

Testemunho

"Estou muito feliz em ter estes painéis porque estou a fazer uma poupança energética que é sempre muito bom e faz a diferença no final do mês (...) Ajuda a poupar na fatura mas também poupa o planeta"

Vera
Beneficária de 2 paineis solares na Golegã, Portugal

Testemunho

Graças ao Programa Solar Solidário, 5 centros da Confederação Cáritas contam hoje com instalações de autoconsumo. Este apoio permite-nos não só reduzir os custos de energia, destinando assim esses recursos aos programas, como também avançar no nosso compromisso com a proteção do ambiente.

Paco Cristobal
Diretor de comunicação, Caritas, Espanha

RESULTADOS OBSERVADOS

Redução da fatura energética de famílias e organizações sociais, reafetação de recursos para apoio direto a pessoas vulneráveis e reforço da inclusão energética e da consciência ambiental

Para além do desenvolvimento de soluções solares aplicadas aos telhados, a EDP apoia também a utilização da energia solar na iluminação pública, promovendo modelos inovadores e inclusivos de acesso à energia.

No Brasil e em Moçambique, a empresa tem contribuído para iniciativas que levam iluminação pública solar a comunidades com acesso limitado ou inexistente à rede elétrica, recorrendo a tecnologias autónomas, sustentáveis e de baixo custo.

LITRO DE LUZ, Brasil

O Litro de Luz é uma organização social presente em mais de 15 países que promove soluções sustentáveis de iluminação solar em comunidades vulneráveis. No Brasil, desenvolve desde 2014 tecnologias de baixo custo para levar luz a territórios sem acesso adequado à rede elétrica, aliando a instalação de infraestruturas solares ao envolvimento e capacitação das comunidades locais

Desde 2019, a EDP é parceira estratégica do Litro de Luz no Brasil, apoiando, através do Instituto EDP e do voluntariado corporativo, a instalação de iluminação pública solar em comunidades sem acesso à rede elétrica.

Em 2025 foram implementados mais de 130 postes de luz em bairros bairros sem cobertura adequada da rede elétrica, reforçando a segurança e a mobilidade noturna em Guarulhos (São Paulo) e Cariacica (Espirito Santo) impactando mais de 2.752 beneficiários (diretos e indiretos).

ÁRVORE DE LUZ, Moçambique

A EDP apoia anualmente a Girl MOVE Academy em Moçambique, promovendo o empoderamento de raparigas e jovens mulheres através do Changemakers' Lab. Em 2025, as Girl Movers desenvolveram e implementaram uma "Árvore da Luz" alimentada a energia solar no bairro da Pedreira, respondendo à falta de iluminação pública e acesso à energia. A iniciativa criou um espaço comunitário seguro com iluminação e pontos de carregamento, beneficiando diretamente jovens e moradores e reforçando a capacitação local.

CASO EM DESTAQUE | Arvore de Luz (Moçambique)

Testemunho

"Há muita adesão à Árvore de Luz. Sempre que passo pelo local, vejo jovens a utilizar o espaço e dizem-nos que estão contentes. Foi o primeiro projeto de energia na nossa comunidade e tem-nos beneficiado muito. O trabalho tem sido reconhecido pelas estruturas distritais e já estão a surgir novas ideias de colaboração para o desenvolvimento da comunidade."

Sr. Flávio
Chefe de Segurança Comunitária e Líder do Quarteirão 5

RESULTADOS OBSERVADOS

Após a instalação, o espaço passou a ser utilizado diariamente por jovens e moradores para carregamento de dispositivos, apoio a atividades escolares e acesso digital. O projeto garantiu acesso a tomadas públicas a 80 pessoas, iluminação direta para 10 casas.

4.1.3 Inclusão Energética (Green Home)

O DESAFIO

Muitas famílias em situação de vulnerabilidade vivem em habitações com fraca eficiência energética, apresentando problemas de isolamento, instalações elétricas degradadas e condições térmicas inadequadas, com impacto direto na saúde, segurança e qualidade de vida.

A NOSSA RESPOSTA

O Green Home promove intervenções estruturais em habitações de famílias vulneráveis próximas de ativos da EDP, melhorando a eficiência energética, a segurança elétrica e o conforto térmico. Desenvolvido com parceiros especializados, o programa adapta-se a cada contexto local. No Brasil, a elevada vulnerabilidade exige intervenções profundas, incluindo a renovação integral das instalações elétricas, complementadas por oficinas educativas ajustadas à realidade de cada família.

Em 2025, renovámos 130 casas de famílias vulneráveis impactando 453 pessoas, em Portugal, Espanha e Brasil

O QUE MUDOU

As intervenções permitiram reduzir riscos de segurança, melhorar o conforto térmico ao longo do ano e diminuir a pressão dos custos energéticos sobre os agregados familiares. Em paralelo, o programa integra ações de sensibilização e capacitação, promovendo práticas de uso eficiente da energia e reforçando a autonomia das famílias.

CASOS EM DESTAQUE | Reabilitação casas (Portugal, Brasil)

Testemunho

"Gostaríamos de expressar o nosso sincero agradecimento e reconhecimento pelo impacto extremamente positivo desta iniciativa. As intervenções nas habitações, melhoraram a segurança e a eficiência energética, com impacto na saúde, na qualidade de vida e conforto das pessoas apoiadas, quase todas com doenças crónicas."

Joana Silva
Diretora Técnica Aldeias Humanitar, Portugal

Beneficiários projeto, Brasil

Testemunho

"Pela quantidade de pessoas que moram na casa, esta reforma vai melhorar muito o uso das coisas em casa, porque atualmente a energia fica caindo."

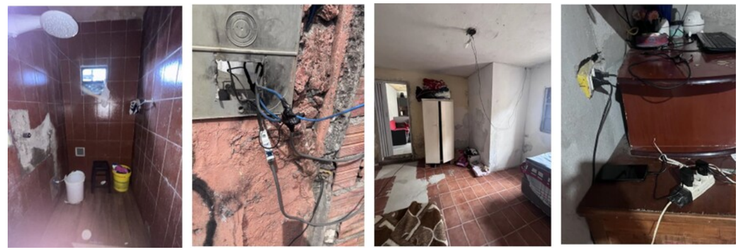
Ana Paula Ferreira de Sousa

Testemunho

"Questão de segurança vai melhorar muito, só esse ano teve 3 incêndio em casa, e tenho medo de usar o chuveiro, e vai aumentar nossa qualidade de vida."

Tassia dos Santos Bispo Ferreira

Fotografias antes das intervenções, Brasil



Fotografias após as intervenções, Brasil

RESULTADOS OBSERVADOS

Melhoria das condições de segurança elétrica e estrutural das habitações, aumento do conforto térmico e do bem-estar das famílias, redução de riscos associados a incêndios e problemas de saúde relacionados com frio, calor e humidade.

4.1.4 Re.earth

O DESAFIO

A acumulação de biomassa leve em áreas florestais aumenta significativamente o risco e a severidade dos incêndios, ao mesmo tempo que a baixa rentabilidade da floresta contribui para a pobreza rural, o abandono do território e a perda de biodiversidade.

A NOSSA RESPOSTA

O Re.Earth é um projeto-piloto lançado pela EDP que promove um modelo de economia circular local, no qual pequenos proprietários realizam a limpeza dos seus terrenos e fornecem a biomassa resultante à EDP. Essa biomassa é posteriormente valorizada para produção de energia verde destinada ao aquecimento de instalações sociais, criando benefícios ambientais, sociais e económicos.

Em 2024 e 2025, foram limpos 240 Hectares de terreno na zona de Boticas, Portugal onde 84% dos proprietários refere que, sem o apoio da EDP, não seria possível realizarem a gestão florestal das suas áreas

O QUE MUDOU

O projeto permite reduzir o risco de incêndios, apoiar a gestão ativa da floresta e gerar rendimento adicional para pequenos proprietários, contribuindo para a resiliência dos territórios rurais. Em simultâneo, promove a reutilização de resíduos florestais para produção de energia limpa, reforçando a ligação entre proteção ambiental e transição energética.

RESULTADOS OBSERVADOS

Questionados sobre a possibilidade de realizarem a gestão florestal sem o apoio da EDP, 84% afirmaram que não o conseguiriam fazer sem este apoio e referiram ser imprescindível a existência de apoios semelhantes para garantir a gestão futura das suas áreas.Os restantes 16% declararam conseguir realizar, em parte, essa gestão futura, embora não com a mesma profundidade ou abrangência.

Apurámos ainda que 94% dos proprietários nunca tinham recebido anteriormente qualquer tipo de apoio dirigido à gestão de áreas florestais.

Quanto à perceção dos proprietários sobre o projeto Re.Earth, o principal benefício identificado, segundo 83% dos entrevistados, foi a oportunidade criada para uma gestão ativa da floresta, com a consequente redução do risco de incêndio.

Cerca de 55% também referiram benefícios económicos, agora proporcionados pela área gerida, como o aumento da atividade de pastoreio, a recolha de alguns produtos como a castanha e cogumelos, o auto consumo de lenha e a maior facilidade em realizar futuras intervenções.

Existe também um impacto ambiental e resiliência ao fogo. A redução da severidade potencial dos incêndios é de menos 70% intensidade da chama (1000 → 300 kW/m) e menos 50% comprimento da chama (2 m → 1 m). Há ainda ganhos diretos na capacidade de combate e controlo da propagação

4.1.5 Energia Solidária

O DESAFIO

Organizações sociais e comunidades vulneráveis enfrentam dificuldades acrescidas para aceder a soluções energéticas eficientes e sustentáveis, bem como a oportunidades de capacitação e inclusão que lhes permitam beneficiar da transição energética.

A NOSSA RESPOSTA

O Programa EDP Energia Solidária, promovido pelas Fundações do Grupo EDP em Portugal, Espanha e Brasil, apoia projetos sociais com impacto positivo na transição energética justa. O programa financia iniciativas nas áreas da literacia e eficiência energética, energias renováveis, mobilidade sustentável, património natural, economia circular, ação climática, formação e educação, reforçando respostas sociais existentes e promovendo soluções inovadoras com impacto local.

O apoio aos projetos ocorre de dois em dois anos.Desde 2004, o Energia Solidária já apoiou 744 projetos em Portugal, Espanha e Brasil, impactando mais de 2,4 milhões de pessoas na totalidade.

Em 2025 recebemos 280 candidaturas em Portugal , Espanha e Brasil que estão a ser analisadas e cujos vencedores serão comunicados durante o ano de 2026

O QUE MUDOU

O Energia Solidária permite às organizações sociais reforçar a sua capacidade de intervenção, reduzir custos energéticos, melhorar serviços prestados e promover inclusão social, empregabilidade e consciência ambiental. Os projetos apoiados contribuem para uma maior autonomia das comunidades e para a criação de valor social duradouro nos territórios onde a EDP opera

Conheça os projetos vencedores de edições anteriores em Portugal, Espanha e Brasil

	2024	2025
# Candidaturas Recebidas		
Fundação Portugal	n.a.	128
Fundacion Espanha	n.a.	104
Instituto Brasil	n.a.	48
#Projetos Apoiados		
Fundação Portugal	13	n.a.
Fundacion Espanha	15	n.a.
Instituto Brasil	2	n.a.
# Beneficiários		
Fundação Portugal	6000	10882
Fundacion Espanha	9000	4864
Instituto Brasil	1313	1773

CASOS EM DESTAQUE | Histórias de beneficiários (Portugal, Espanha, Brasil)

Testemunho

"Participar neste projeto tem sido um verdadeiro sopro de ar fresco no meu dia a dia. Estes ateliers abriram-me a porta para conhecer pessoas maravilhosas e muito diversas; uma experiência que me permitiu derrubar preconceitos e alargar horizontes. A nível pessoal, o impacto foi profundo: fortaleci a confiança em mim própria e consegui minimizar inseguranças que antes me travavam"

Rosa Alcalá Colacios
Beneficiária do projeto 'MDJ eficiência energética", Espanha

RESULTADOS OBSERVADOS: A Fundación EDP em Espanha apoiou a AFIM 21 no programa Maiores que dinamizam con Juegos, que promove a eficiência energética através do jogo, incentivando a troca intergeracional de conhecimentos sobre ambiente e uso eficiente da energia

Testemunho

"O Joyeux On-the-Go é uma solução inovadora que nos permite alargar a nossa missão de inclusão pela empregabilidade, privilegiando a eficiência energética. Mas é também o exemplo de uma parceria com potencial para gerar impacto em larga escala na comunidade"

Filipa Pinto Coelho
CEO do Café Joyeux, apoiado pelo EDP Energia Solidária, Portugal

RESULTADOS OBSERVADOS: o Café Joyeux é a primeira família de cafés-restaurantes solidários e inclusivos que emprega e forma pessoas com dificuldades intelectuais e do desenvolvimento. Foi um dos vencedores do Energia Solidária, com implementação em 2025, do projeto Joyeux On-the-Go, uma carrinha 100% elétrica e inclusiva que permitirá alargar a missão Joyeux a todo o país.

Testemunho

"Minha história não tem sido fácil. Eu vim de barraca de palha, eu vim dos sem-terra, eu vim do nada, eu não tinha nada. E hoje sou uma estudante de faculdade e tenho minha casa, coisas que nem se passavam pela minha cabeça porque as minhas condições não batiam com meus sonhos. E poder estudar e me certificar no curso foi algo surreal. Passou aquele filme na minha cabeça me mostrando a minha essência, o meu valor e o quanto eu já evoluí na vida. Serei eternamente grata "

Ana Maria Silva da Cunha
Beneficiária do projeto Mulheres Mil, Brasil

RESULTADOS OBSERVADOS: o Mulheres Mil formou 30 mulheres em situação de vulnerabilidade em Instalação e Manutenção de Sistemas Fotovoltaicos e instalou energia solar em quatro escolas públicas de cada município participante. Além disso, a poupança na conta de energia dessas escolas alimentará um Fundo Educacional Municipal, que será usado para implementar melhorias estruturais e pedagógicas em instituições de ensino dos municípios.

4.1.6 Mobilidade Solidária

O DESAFIO

Muitas organizações do setor social dependem de viaturas para assegurar serviços essenciais junto das comunidades, enfrentando custos elevados de combustível, manutenção e uma maior pegada ambiental, o que limita a sua capacidade de atuação.

A NOSSA RESPOSTA

Este programa apoia organizações do setor social e solidário na transição para a mobilidade elétrica, através de donativos para aquisição ou renting de veículos 100% elétricos. Em 2025 o programa tornou-se ibérico pela primeira vez.

Em 2025, recebemos 146 candidaturas em Portugal (124) e Espanha (22) tendo sido selecionados 43 projetos a apoiar durante 2026

O QUE MUDOU

O programa permite reduzir custos de operação das organizações apoiadas, diminuir emissões associadas à mobilidade e reforçar a sustentabilidade das respostas sociais prestadas às comunidades. Em simultâneo, contribui para uma transição energética mais inclusiva, também no setor social.

RESULTADOS OBSERVADOS Redução dos custos de mobilidade das organizações apoiadas, diminuição da pegada carbónica associada às atividades sociais, e reforço da capacidade de resposta e proximidade às comunidades beneficiárias.

SKILLS Energy Professionals Espanha / Visita técnica ao Arias Wind Farm (Zaragoza),

Índice

4.PROJETOS E TESTEMUNHOS

4.2. Educação, Capacitação e Empoderamento Económico

4.2.1. Skills – Profissionais de Energia 27

4.2.2. Empreededorismo local 28

4.2.3. Outra formação e bolsas de estudo 29

4.2.4. Hope Fund 30

4.2.5. Projetos educacionais de energia 30

Investir em educação, desenvolvimento de competências e empoderamento económico é essencial para a EDP porque fortalece as comunidades onde opera, promove inclusão social e contribui para reduzir desigualdades. Estes projetos não só aumentam a empregabilidade e apoiam o empreendedorismo, como também criam oportunidades para jovens e adultos adquirirem competências relevantes para a transição energética num mercado de trabalho em constante evolução..

4.2. Educação, Capacitação e Empoderamento Económico

4.2.1 Skills -Profissionais de Energia

O DESAFIO

A expansão das energias renováveis exige profissionais qualificados, enquanto trabalhadores de setores em declínio e pessoas em territórios de baixa densidade enfrentam dificuldades de acesso a formação e a novas oportunidades de emprego.

A NOSSA RESPOSTA

O Skills – Profissionais de Energia é um programa de formação técnica que prepara novos profissionais para o setor energético, incluindo áreas como operação e manutenção de parques eólicos e solares. O programa é direcionado a pessoas que vivem em comunidades próximas de ativos da EDP, trabalhadores de setores em transição e outros grupos com maior risco de exclusão do mercado de trabalho.

Em 2025, foram formados 211 novos profissionais no sector da energia em Portugal, Espanha e Brasil

O QUE MUDOU

O programa contribui para aumentar a empregabilidade, facilitar a reconversão profissional e responder às necessidades reais do setor energético, promovendo oportunidades de trabalho qualificado em territórios onde a EDP opera

CASOS EM DESTAQUE | Empregabilidade em territórios de baixa densidade populacional (Portugal, Espanha)

Testemunho

"O programa levado a cabo pela EDP, foi extremamente importante para mim. Adquiri conhecimentos e competências, numa área em franca expansão, que me permitem olhar para o futuro com a certeza de que novas oportunidades surgirão. Para além das aptidões técnicas obtidas, também foi muito interessante a sensibilização para a transição energética, tema no qual todos temos a nossa quota parte de responsabilidade enquanto cidadãos. O facto de estar direcionado para uma zona rural, onde as oportunidades são mais reduzidas, acaba por ter um maior significado. Estou grato pela oportunidade"

José Campos
Formando Profissionais de Energia, Portugal

Testemunho

"Porque a única maneira de ficar a viver em Teruel, onde moro, é trabalhando no parque eólico. Construiram vários parques e é a única maneira que posso trabalhar senão não há trabalho aqui"

Sonia Blasco
Formanda Profissionais de Energia Espanha

RESULTADOS OBSERVADOS

O programa reforçou competências técnicas e melhorou a empregabilidade de pessoas em territórios com projetos de energias renováveis, apoiando a reconversão profissional e a inclusão de grupos com menor acesso à formação. Estes resultados contribuíram para a criação de oportunidades económicas locais e para a fixação de pessoas em territórios de baixa densidade.

Ver vídeo sobre Skills- Profissionais de Energia aqui

4.2.2 Empreendedorismo local

A EDP apoia projetos de empreendedorismo local em territórios onde tem presença ou desenvolve novos ativos energéticos, promovendo iniciativas económicas sustentáveis ligadas a atividades sociais, culturais, ambientais ou produtivas. Estes projetos valorizam recursos locais, incentivam a inovação e reforçam o tecido económico e social das comunidades.

Em 2025, apoiamos projetos de empreendedorismo em Portugal, Brasil, Espanha e Estados Unidos, impactando mais de 1.450 beneficiários

i) Entama

O DESAFIO

Territórios rurais e de baixa densidade, incluindo regiões com presença de ativos energéticos ou em processos de transição industrial, enfrentam desafios estruturais como despovoamento, envelhecimento da população e escassez de oportunidades económicas sustentáveis

A NOSSA RESPOSTA

O Programa Entama apoia projetos de empreendedorismo local em territórios onde a EDP tem ou planeia ter centros de produção de energia, com especial enfoque em zonas em risco de despovoamento. O programa promove pequenas iniciativas empresariais com impacto económico, social, cultural ou ambiental, contribuindo para a diversificação da economia local e para a criação de emprego.

Lançado em Espanha em 2019, o Entama tornou-se ibérico em 2025, com a primeira edição em Portugal, reforçando o compromisso da EDP com o desenvolvimento dos territórios onde opera.

Em 2025, o Entama realizou duas edições em Portugal (Gerês e Douro) e duas em Espanha, abrangendo territórios em transição energética. No total, foram recebidas 81 candidaturas, com 17 projetos selecionados e restantes em fase de avaliação.

O QUE MUDOU

Desde a sua criação, o projeto já apoiou 73 projetos gerando mais de 400 postos de trabalho (criados anualmente)

O Entama tem contribuído para a criação de novas atividades económicas, geração de emprego e valorização de iniciativas enraizadas no território. Ao apoiar projetos locais, o programa promove a fixação de pessoas, reforça a coesão social e cria condições para que a transição energética seja acompanhada por desenvolvimento económico sustentável.

O Programa Entama é acompanhado através de indicadores de execução e outcomes, incluindo número de projetos apoiados, postos de trabalho criados ou mantidos e contributo para a dinamização económica dos territórios, permitindo avaliar o impacto social e territorial do programa.

Em 2023, o ENTAMA venceu o prémio Go!ODS para ODS 11, atribuído pela Rede Espanhola do Pacto Mundial das Nações Unidas, reconhecendo o seu papel na criação de comunidades alinhadas com a Agenda 2030.

CASOS EM DESTAQUE | Valorização económica e identidade territorial (Portugal)

Testimonial

“ Mais do que um apoio financeiro, o Entama é para nós, um reconhecimento da relevância social, cultural e ambiental de uma iniciativa que nasce do território, dos seus saberes e das suas pessoas (...) este apoio é fundamental (...) permitindo capacitar pessoas e criar condições para a geração de emprego local, com especial enfoque em mulheres das zonas rurais e desempregados de longa duração”

Luciana Castelli,
Vencedora do Entama com o projeto “Passo a Passo” Portugal

RESULTADOS OBSERVADOS

O “Passo a Passo” é um projeto de produção artesanal de calçado em linho e lã burel, enriquecido com bordados manuais inspirados na filigrana portuguesa, que alia design contemporâneo a técnicas tradicionais profundamente enraizadas na identidade cultural nacional. Através deste projeto, promove-se a valorização de matérias-primas portuguesas, a preservação do património imaterial e a criação de produtos exclusivos e sustentáveis.

Ver video sobre Entama aqui

4.2.3 Outra Formação e Bolsas de estudo

Promovemos formação e bolsas de estudo em diferentes áreas para incentivar a educação das novas gerações que vivem na proximidade dos centros de produção da EDP, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências e preparando-as melhor para o futuro.

Em 2025, disponiblizámos formação e bolsas de estudo a 163 beneficiários na Escócia, Portugal, Espanha e Romenia

i) University of the Highlands

O DESAFIO

Comunidades insulares e remotas enfrentam dificuldades acrescidas de acesso a educação e formação especializada, o que limita oportunidades de emprego local e pode acentuar tensões associadas ao desenvolvimento de projetos energéticos.

A NOSSA RESPOSTA

A EDP estabeleceu uma parceria com a University of the Highlands and Islands (UHI), na Escócia, para disponibilizar formação a residentes da ilha de Skye, promovendo o desenvolvimento de competências em áreas relevantes como energias renováveis, saúde e segurança e primeiros socorros. Esta colaboração reforça o compromisso da EDP com o acesso equitativo à educação nos territórios onde opera.

Em 2025 disponibilizamos 10 cursos de formação distintos a 65 participantes e ainda 2 bolsas a estudantes selecionados pela sua performance no ano académico, na Escócia

O QUE MUDOU

A parceria contribuiu para o reforço das competências locais, melhorando a empregabilidade e a capacidade de resposta das comunidades a novas oportunidades económicas associadas à transição energética. Em simultâneo, promoveu a fixação de pessoas no território e uma relação mais equilibrada entre desenvolvimento energético e integração comunitária.

CASO EM DESTAQUE | Educação e integração comunitária (Escócia)

Testemunho

"Na EDP, estamos focados não só em contribuir ativamente para a descarbonização da economia do Reino Unido, mas também em promover um melhor acesso a recursos e educação para as comunidades locais onde operamos (...) Estamos a assumir um compromisso de longo prazo para apoiar iniciativas comunitárias e ajudar a manter a sustentabilidade da ilha."

Carmen Caminero,
Country Manager da EDP no Reino Unido

RESULTADOS OBSERVADOS

Reforço das competências e qualificações de residentes em comunidades insulares e remotas, com impacto direto na sua preparação para oportunidades de emprego locais e melhoria do acesso à formação especializada em territórios com menores alternativas educativas, contribuindo para a inclusão e coesão territorial

ii) Green Education

O DESAFIO

A falta de acesso a educação de qualidade e a baixos níveis de literacia energética pode limitar a compreensão dos desafios climáticos e reduzir a capacidade das novas gerações participarem ativamente na transição energética, sobretudo em territórios com menor oferta educativa

A NOSSA RESPOSTA

O Green Education é um programa que atribui bolsas de estudo e apoia iniciativas educativas dirigidas a jovens residentes em territórios onde a EDP desenvolve, ou poderá vir a desenvolver, projetos no setor da energia. O programa é implementado em parceria com entidades locais e instituições de ensino, reforçando o acesso à educação e incentivando percursos académicos alinhados com o desenvolvimento sustentável e a transição energética.

Em 2025, o programa atribuiu 19 bolsas em Portugal (em parceria com o Município de Aljezur), 65 bolsas em Espanha (em três municípios) e 12 bolsas na Roménia (em quatro localidades)

O QUE MUDOU

O programa contribuiu para reduzir barreiras ao acesso à educação, apoiar a continuidade dos estudos e reforçar a motivação académica de jovens em contextos de maior vulnerabilidade. Em simultâneo, promoveu maior sensibilização para temas da energia, sustentabilidade e alterações climáticas, fortalecendo a ligação entre educação e transição energética.

4.2.4 Hope Fund

O DESAFIO

Muitas soluções inovadoras para uma transição energética justa — como cozinhar de forma limpa, inclusão de jovens no setor das renováveis ou acesso a energia em contextos vulneráveis — nascem em start-ups e organizações sociais com potencial de escala, mas com dificuldades de acesso a financiamento adequado, mentoria e redes para crescer de forma sustentável

A NOSSA RESPOSTA

O EDP Hope Fund é um programa de incubação, aceleração e financiamento de start-ups de impacto focadas numa transição energética justa e inclusiva. Atua na Ibéria, América Latina e África, apoiando organizações com modelo de negócio sustentável e soluções inovadoras para desafios energéticos e sociais. Ao contrário da filantropia tradicional, o Hope Fund investe com o objetivo de recuperação total ou parcial do capital, permitindo reciclar e reinvestir em novos projetos.

Em 2025, o EDP Hope Fund apoiou 75 start-ups (60 em incubação e 15 em investimento) e investiu em 2 organizações: a Clean Cooking Technologies, focada em alternativas de cozinha limpa para comunidades vulneráveis, e a Generamés, dedicada à inclusão de jovens no setor das energias renováveis através de formação e integração no mercado de trabalho,

O QUE MUDOU

As organizações apoiadas pelo Hope Fund reforçaram a sua liquidez e balanço patrimonial permitindo que levem a cabo novos investimentos essenciais para escalar o seu trabalho - seja no pre-financiamento de projetos como no investimento na estrutura da organização para aumentar a capacidade de captação e concretização do negócio e, consequentemente, o respetivo impacto social

4.2.5 Projetos educacionais

É fundamental colocar as novas gerações em contacto com os temas da energia e das alterações climáticas, tornando-as mais conscientes e preparadas para serem os decisores informados de amanhã. Por isso, desenvolvemos programas que aproximam os jovens destes temas, promovendo experiências educativas e práticas que reforçam o seu conhecimento e o seu papel enquanto futuros agentes de mudança

Em 2025 desenvolvemos e suportamos projetos educacionais em Portugal, Espanha, Brasil, Estados Unidos, Singapura, Vietname e Polónia, impactando 32,7 mil jovens

i) Projeto FFA e 4H

O DESAFIO

Em muitas comunidades rurais, especialmente nos Estados Unidos, os jovens têm acesso limitado a educação prática sobre energia, sustentabilidade e oportunidades profissionais ligadas à transição energética. A ausência de contacto precoce com estes temas pode reduzir a literacia energética e limitar escolhas futuras de carreira em setores em crescimento

A NOSSA RESPOSTA

A EDP estabeleceu parcerias com as organizações 4-H e Future Farmers of America (FFA), duas das redes juvenis mais relevantes em comunidades rurais nos Estados Unidos. Através destas parcerias, a EDP apoia programas educativos e atividades práticas que aproximam crianças e jovens dos temas da energia, das energias renováveis, da sustentabilidade e da liderança, utilizando metodologias de aprendizagem experiencial e adaptadas ao contexto local.

Em 2025 apoiámos o desenvolvimento de projetos da 4H e FFA em 25 localidades dos Estados Unidos da América impactando mais de 2.500 alunos

O QUE MUDOU

As iniciativas apoiadas contribuíram para reforçar a literacia energética e ambiental dos participantes, promovendo maior compreensão sobre o papel da energia na sociedade e sobre os desafios da transição climática. Observou-se também o desenvolvimento de competências transversais, como liderança, trabalho em equipa e pensamento crítico, preparando os jovens para uma participação mais informada e ativa nas suas comunidades

---

CASO EM DESTAQUE | 4H (Estados Unidos da America)

Testemunho

O meu nome é Travis Allen e sou um orgulhoso ex-aluno da 4-H do estado de Ohio (...) Esta parceria ajuda jovens de todo o país a desenvolver competências práticas que os preparam para o trabalho e para a vida. (...) essas experiências ensinaram-me a comunicar, a manter-me organizado e a liderar com propósito. Obrigado por investirem na 4-H. Graças a vocês, os jovens estão a entrar no mercado de trabalho mais do que preparados"

Travis Allen
Aluno 4H, Ohio, Estados Unidos

RESULTADOS OBSERVADOS

Em 2025, os projetos com a 4-H e a FFA alcançaram milhares de jovens em comunidades rurais, reforçando a literacia energética e o contacto com temas de energia e sustentabilidade. As iniciativas estimularam o interesse por percursos educativos e profissionais ligados à energia, contribuindo para a preparação das futuras gerações para uma transição energética mais inclusiva

ii) Escola da Energia - Programa de educação energética

O DESAFIO

A falta de literacia energética e ambiental entre crianças e jovens limita a compreensão dos desafios climáticos e do papel da energia na sociedade, reduzindo a capacidade das novas gerações participarem de forma informada e ativa na transição energética.

A NOSSA RESPOSTA

A Escola da Energia é um programa educativo desenvolvido pela EDP, em parceria com escolas, universidades e autarquias, que promove o ensino de temas ligados às energias renováveis, alterações climáticas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O programa combina atividades presenciais e recursos digitais gratuitos, utilizando metodologias pedagógicas inovadoras e adaptadas a diferentes faixas etárias, com o objetivo de aproximar os jovens dos temas da energia e da sustentabilidade.

O programa está dividido entre workhops presenciais em escolas, disponibilização de conteúdos online, bootcamps, concursos e ainda um eixo de promoção de voluntariado nestas camadas mais jovens.

Em 2025 impactamos 31.174 jovens, em Portugal, Espanha e Brasil, com aulas, workshops , concursos e outras iniciativas

O QUE MUDOU

O programa contribuiu para reforçar a literacia energética e ambiental de crianças e jovens, promovendo maior consciência sobre o consumo de energia e os desafios da transição climática. Observou-se também um aumento do envolvimento dos alunos e professores em práticas mais sustentáveis e uma maior capacidade dos jovens para refletir criticamente sobre o papel da energia no seu quotidiano e no futuro das suas comunidades

Workshops presenciais e online em escolas

No Brasil o programa visa contribuir para a melhoria qualidade da vida estudantil de alunos de escolas públicas. Em 2025, foram impactados 10567 estudantes e professores das 44 escolas envolvidas.

Em Portugal impactámos 9000 estudantes do 1º ao 2º ciclo de ensino com workshops presenciais sobre temas como energias renováveis, alterações climáticas e objetivos de desenvolvimento sustentável

Em Espanha impactámos 2794 estudantes também do 1º ao 2º ciclo com 150 workshops presenciais sobre temas como energias renováveis, alterações climáticas e objetivos de desenvolvimento sustentável

O programa disponibiliza ainda uma plataforma digital gratuita (escoladaenergia.edp.com) pensada para apoiar as escolas, oferecendo conteúdos educativos e dinâmicos para alunos dos 6 aos 16 anos. Através da utilização de tecnologias inovadoras e da gamificação, a plataforma apresenta uma variedade de recursos interativos — como fichas de atividades, jogos, vídeos de experiências e trabalhos manuais — que tornam a aprendizagem mais leve, mas significativa

Concursos

Brasil: Caminhos da Energia, Caminhos do Futuro
1º ao 9º ano do Ensino Fundamental

Os estudantes produziram em sala de aula, com orientação dos professores, maquetes a partir do tema "Caminhos da Energia, Caminhos do Futuro: Geração, Transmissão, Distribuição e Consumo". O objetivo do concurso era estimular a reflexão sobre a energia e seu impacto no quotidiano, fomentar a criatividade e a reutilização de materiais recicláveis na produção artística.

Em 2025, no Brasil, o concurso Caminhos da Energia, Caminhos do Futuro envolveu 3.013 estudantes que criaram 171 maquetes dentro do tema. Foram selecionados 11 vencedores entre os estudantes (cujo premio foi um passeio cultural) e 3 escolas (com um premio de 8,1 mil euros, cada)

Portugal e Espanha: Dá voz à Terra
1º Ciclo do Ensino Básico (1º a 4º ano)

Um programa de sensibilização sobre a sustentabilidade do planeta que tem como objetivo dar ferramentas aos jovens para que possam ser promotores ativos da proteção da Terra. Consiste no lançamento de um desafio, em escolas de todo s país, e as melhores são convidadas a participar num evento presencial para seleção do vencedor

Em 2025, em Portugal, o Dá Voz à Terra contou com mais de 1.800 alunos, de 90 escolas de norte a sul do país. 154 finalistas reuniram-se na sede da EDP e uma escola saiu vencedora. Em Espanha foram envolvidos 1.011 alunos de escolas em Algeciras e Valência,

Ver vídeo sobre Dá Voz à Terra aqui

Voluntariado juvenil - SHIFTMAKERS

Jovens a partir do 7º ano

Dentro da Escola de Energia, a EDP lançou, com o apoio da Mentes Empreendedoras, o projeto-piloto SHIFTMAKERS que pretende sensibilizar e capacitar os jovens para a importância do voluntariado em temas de sustentabilidade e de transição energética justa, tentando que se tornem agentes ativos na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo.

Neste piloto, que arrancou formalmente em outubro 2025 e que terminará em junho 2026, os mais de 200 participantes, do 8º ano e 11º ano, são convidados a participar em sessões dinâmicas que abordam temas como ODS, Energias Renováveis, Biodiversidade, Direitos Humanos, Empreendedorismo Social, e a desenvolver iniciativas de voluntariado associadas aos temas abordados, contando a EDP com vários convidados, sociais e corporate na sua implementação.

Entre outubro e dezembro tivemos 9 dias de iniciativas, 17 momentos, ultrapassando 700 participações de alunos, e mais de 700 horas de voluntariado, entre voluntários EDP e alunos, impactando cerca de 300 beneficiários.

.

Bootcamps

Jovens do 10º ao 12º anos do Ensino Secundário

Dias de pensamento imersivo para jovens do 10º ao 12º anos. Os participantes assistem a intervenções de especialistas que introduzem conceitos fundamentais de literacia energética, transição climática e justiça energética, despertando a consciência crítica para os desafios atuais. Em pequenos grupos, os alunos refletem sobre os problemas identificados, fazem brainstorming e selecionam desafios energéticos relevantes para a sua comunidade local.

Em 2025 em Portugal impactamos 360 alunos do secundário

Ver vídeo sobre bootcamps aqui

Universitários

Jovens Ensino Superior

Concurso que estimula jovens universitários a criar ideias e projetos que estimulem a sustentabilidade e promoção de uma transição energética justa . Acreditamos que este programa estimula desenvolvimento socioemocional e técnico e de capacidade de gestão dos jovens, capacidades essenciais para os lideres do futuro. Inclui mentoria e coaching e propõe desafios para pensar problemas sistémicos de sustentabilidade e transição energética justa que, descentralizadamente, trabalham problemas locais com perspetiva de um mais harmonioso desenvolvimento nacional.

Em 2025 participaram nos eventos e workhops realizados e acederam ao site cerca de 1929 jovens. 15 universitários faziam parta das equipas vencedoras, impactando cerca de 762 beneficiários finais.

Os projetos vencedores podem ser consultados aqui

Clube Runners no Surf for Tomorrow, Portugal

Índice

4.PROJETOS E TESTEMUNHOS

4.3. Bem-estar da Comunidade e Resiliência Social

4.3.1. EDP Clube Runners 34

4.3.2. EDP Surf Open Sessions ##

4.3.3. Resposta a emergências 35

Para que os projetos sociais tenham impacto real e duradouro, é essencial que sejam desenvolvidos em proximidade com as comunidades locais, escutando as suas necessidades específicas e respeitando as suas dinâmicas próprias. Embora existam programas globais que orientam a ação e oferecem uma visão estratégica, é a capacidade de adaptar essas linhas orientadoras ao território, às pessoas e aos contextos concretos, que garante que não deixamos efetivamente ninguém para trás no processo da transição energética. Além disso vivemos tempos marcados por uma crescente instabilidade climática, com fenómenos extremos como incêndios, inundações e secas a tornarem-se cada vez mais frequentes e imprevisíveis e é fundamental ser eficiente nestas respostas.

4.3. Bem-estar da Comunidade e Resiliência Social

4.3.1. EDP Clube Runners

O DESAFIO

Em contextos urbanos com maior vulnerabilidade social, muitos jovens têm acesso limitado a atividades desportivas estruturadas e a oportunidades de desenvolvimento pessoal, o que pode agravar desigualdades, reduzir redes de apoio e limitar a integração social.

A NOSSA RESPOSTA

A corrida e o surf fazem parte do ADN da EDP porque são modalidades que traduzem, de forma muito direta, os valores centrais da marca: energia, sustentabilidade, vida ativa, proximidade às pessoas e ligação à natureza.

A EDP tem mais de três décadas de envolvimento com o atletismo em Portugal, sendo uma marca pioneira neste território. Nesse sentido, desenvolve o Clube Runners, uma iniciativa de inclusão social que democratiza o acesso ao atletismo para jovens de comunidades vulneráveis, através de treinos regulares com orientação técnica qualificada e atividades de integração com monitores e líderes comunitários. Para promover experiências transformadoras, o programa inclui também momentos fora do contexto habitual dos bairros — como treinos em espaços diferentes e participação em competições oficiais — reforçando a motivação, o sentido de pertença e a exposição a novas oportunidades.

Em 2025 os clubes originalmente criados em bairros de Lisboa tiveram um alargamento para outras regiões de Portugal, nomeadamente Porto, Loures e Pragal tendo chegado a 162 atletas e realizado 325 treinos/atividades

O QUE MUDOU

O programa contribuiu para reforçar hábitos de vida saudáveis, disciplina e autoestima, promovendo a integração social e o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais. Ao criar rotinas positivas e redes de suporte, o Clube Ruuners ajuda a fortalecer a coesão comunitária e a ampliar horizontes para os jovens participantes

4.3.2 EDP Surf Open Sessions

O DESAFIO

Jovens e pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade enfrentam frequentemente barreiras no acesso a atividades desportivas e de lazer, limitando oportunidades de inclusão social, bem-estar físico e contacto com a natureza.

A NOSSA RESPOSTA

As EDP Surf Open Sessions são uma iniciativa de desporto inclusivo que aproxima o surf a jovens e instituições sociais, promovendo inclusão, hábitos de vida saudáveis e respeito pelo ambiente.

Em Espanha, no ano de 2025, levámos 29 jovens com deficiência ao surf para experimentarem a força do mar, superarem limites e viverem um dia inesquecível. Em Portugal tivemos 101 crianças impactadas, 86 escolas e 15 instituições

Paralelamente a EDP em Portugal patrocina 1 Campeonato de surf- EDP Ericeira Pro. - cuja pontuação dos vencedores do melhor heat da semana é convertida em numero de painéis solares a ser implementado em organizações sociais. Em 2025 oferecemos 50 painéis solares que foram implementados em 3 organizações.

O QUE MUDOU

A iniciativa contribuiu para reforçar a autoestima, a confiança e o sentimento de pertença dos participantes, promovendo inclusão social através da prática desportiva.

O QUE MUDOU

A iniciativa contribuiu para reforçar a autoestima, a confiança e o sentimento de pertença dos participantes, promovendo inclusão social através da prática desportiva. Em simultâneo, incentivou estilos de vida mais ativos e uma maior sensibilização para a proteção do meio ambiente, reforçando a ligação entre desporto, sustentabilidade e bem-estar

Ver video sobre Surf Sessions aqui

4.3.3. Resposta a emergências

O DESAFIO

Fenómenos climáticos extremos, catástrofes naturais e crises humanitárias afetam de forma desproporcionada comunidades já vulneráveis, comprometendo a segurança, o acesso a serviços básicos e as condições de vida. Nestes contextos, a rapidez e adequação da resposta são determinantes para mitigar impactos imediatos e apoiar a recuperação das populações afetada

A NOSSA RESPOSTA

Terramoto em Myanmar

Na sequência do terramoto que atingiu o Myanmar em março de 2025, a EDP prestou apoio humanitário às comunidades afetadas através de um donativo à organização local Myaw Lint Yar (HOPE), uma ONG com vasta experiência na resposta a emergências e no apoio a populações vulneráveis.

O apoio incidiu sobretudo na região do Lago Inle, uma das áreas mais afetadas pelo sismo e já em situação de elevada vulnerabilidade social e económica.

A intervenção permitiu a distribuição de kits de dignidade a mulheres e raparigas, o fornecimento de material escolar a crianças de escolas primárias afetadas e a entrega de apoio nutricional a crianças e idosos em maior risco, contribuindo para a recuperação das comunidades e para o restabelecimento de condições básicas de dignidade e segurança.

Inundações no Vietname

A EDP apoiou igualmente as comunidades afetadas pelas inundações registadas no Vietname, em particular na região de Nha Trang, através de donativos destinados a ações de ajuda humanitária e apoio à recuperação das comunidades locais.

As cheias no Norte do Vietname em 2025, que afetaram cerca de 189.000 pessoas, ocorreram num ano marcado por sucessivos desastres naturais — uma sequência de ciclones tropicais, chuvas extremamente intensas que provocaram inundações históricas, colapsos de diques e falhas de barragens, e centenas de deslizamentos de terras — agravando de forma dramática a destruição e as necessidades humanitárias em todo o país.

Apoio aos Bombeiros

Em Portugal, nos Estados Unidos da América e no México, a EDP apoia diversas corporações de bombeiros, contribuindo para o reforço da sua capacidade operacional através do apoio à aquisição de equipamentos e ferramentas essenciais, bem como a doação de viaturas. Este contributo visa melhorar a prontidão, a eficácia da resposta e a segurança dos profissionais que asseguram diariamente a proteção de pessoas, bens e territórios.

O QUE MUDOU

As intervenções de resposta a emergências permitiram apoiar comunidades em situações críticas, contribuindo para o restabelecimento de condições básicas de segurança, bem-estar e dignidade. Em simultâneo, reforçaram a capacidade de atuação das organizações no terreno e a resiliência comunitária face a eventos extremos cada vez mais frequentes

CASO EM DESTAQUE | apoio às escolas afetadas, Myanmar

Testemunho

"O terramoto ocorreu durante as férias de verão, pelo que as crianças estavam em segurança. No entanto, destruiu todos os edifícios e materiais da nossa escola. Quando as aulas recomeçaram, as crianças não tinham espaços seguros, livros, canetas ou comida que as ajudassem a aprender. Graças ao vosso generoso apoio, foi possível fornecer-lhes estes bens essenciais. Muito obrigada pela vossa generosidade"

Diretora da escola primária

RESULTADOS OBSERVADOS

A respostas a emergências apoiadas pela EDP contribuíram para restaurar condições básicas de dignidade, segurança e bem-estar em comunidades afetadas por situações críticas. A intervenção permitiu aliviar necessidades imediatas e apoiar o retomar gradual de rotinas essenciais, como o acesso a apoio escolar e a condições mínimas para aprender e recuperar. Em paralelo, o apoio a entidades no terreno reforçou a capacidade de resposta local, aumentando a prontidão e a confiança comunitária face a novos episódios de risco, e acelerando processos de recuperação em contextos de elevada vulnerabilidade.

Central Tejo and MAAT, Lisbon Portugal

Índice

4.PROJETOS E TESTEMUNHOS

4.4. Cultura e Património

4.4.1. Mecenato cultural 37

4.4.2. Comunidades indígenas 38

A EDP investe em cultura como um instrumento de inclusão social e coesão territorial, promovendo o acesso à arte, à criação cultural e à valorização do património material e imaterial. Ao atuar em parceria com instituições culturais de reconhecido mérito, a EDP contribui para o desenvolvimento cultural sustentável, afirmando a cultura como um motor de cidadania ativa, resiliência comunitária e impacto social duradouro. Promover a cultura vai além da fruição artística: é um instrumento de inclusão, de afirmação identitária e de reforço do tecido social, que, quando chega às pessoas mais fragilizadas, estimula o pensamento crítico, a expressão individual e o sentimento de pertença. A cultura tem o poder de resgatar a autoestima, de criar pontes entre diferentes realidades e de oferecer novas perspetivas de vida.

4.4. Cultura e Património Cultural

4.4.1. MAAT - Museu Arte Arquitectura e Tecnologia

O DESAFIO

Num território onde a EDP tem uma presença histórica, transversal e de elevada notoriedade, existe uma responsabilidade acrescida de devolver valor social às comunidades, criando espaços públicos que promovam inclusão, literacia e participação cívica. Em Portugal, onde a relação com as comunidades é mais antiga e enraizada, é particularmente relevante garantir acesso democrático à cultura e ao conhecimento, e criar condições para um diálogo informado sobre energia, território e futuro

A NOSSA RESPOSTA

A EDP investe no MAAT em Portugal como uma plataforma pública de cultura e conhecimento, que aproxima pessoas e comunidades — incluindo públicos mais fragilizados — de experiências culturais e de reflexão sobre temas centrais para a sociedade, como sustentabilidade, inovação e energia. Ao apoiar o MAAT, a EDP reforça o seu compromisso de longo prazo com as comunidades do seu país de origem, contribuindo para a coesão social e para o acesso inclusivo à cultura como bem comum.

Em 2025, levámos 65,7 mil pessoas a visitar gratuitamente o MAAT oferecendo uma experiência cultural a toda a comunidade

O QUE MUDOU

MAAT consolidou-se como um espaço de encontro entre cultura, ciência e sociedade, ampliando oportunidades de acesso e participação cultural e reforçando o sentimento de pertença e identidade coletiva. Ao criar um ponto de contacto aberto e relevante entre comunidades e temas do futuro — incluindo a transição energética — o investimento no MAAT fortalece a relação de confiança e proximidade com as comunidades em Portugal e contribui para uma transição mais informada, participada e inclusiva

4.4.2. Mecenato Cultural

O DESAFIO

A preservação do património e o apoio à criação contemporânea são essenciais para fortalecer identidade, coesão social e resiliência comunitária, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos territórios onde a EDP está presente.

EDP desenvolve a sua atividade de mecenato cultural através das Fundações em Portugal, Espanha e Brasil, apoiando projetos e instituições de reconhecido mérito nas áreas das artes, música, arquitetura, dança, educação artística e valorização do património cultural. Em Portugal, destacam-se apoios como a ARCOlisboa e parcerias com instituições como a Fundação de Serralves, a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e a Orquestra Sinfónica Juvenil. Em Espanha, a EDP apoiou um conjunto diversificado de instituições e iniciativas culturais, incluindo o Museu Guggenheim, o Museo Reina Sofía, o Teatro Real, a Fundación Ópera de Oviedo e a Orquesta Sinfónica del Principado de Asturias, entre outras. Adicionalmente, através da colaboração com a Fundación Botín, a EDP apoiou o programa ON Creación, dirigido a jovens, que promove formação, acompanhamento e criação artística com mentoria especializada, culminando na apresentação pública de projetos.

O QUE MUDOU

O mecenato cultural da EDP contribuiu para alargar o acesso à cultura e para reforçar o ecossistema cultural nos territórios onde atua, promovendo participação, pensamento crítico e sentimento de pertença. Ao apoiar instituições e programas com impacto educativo e comunitário — incluindo iniciativas de formação e criação para jovens — a EDP reforça o papel da cultura como motor de coesão social, inovação e identidade coletiva, contribuindo para comunidades mais inclusivas e resilientes.

4.4.1 First Nations – Comunidades Indígenas

O DESAFIO (ESRS S3-2/3)

O desenvolvimento de infraestruturas energéticas em territórios tradicionalmente ocupados por comunidades indígenas levanta desafios complexos, associados ao reconhecimento de direitos, à preservação cultural e à necessidade de garantir benefícios concretos e duradouros para as comunidades locais. Em contextos marcados por históricos de deslocação, perda de território e exclusão, a transição energética exige modelos de envolvimento que vão além da consulta formal e promovam verdadeira participação e partilha de valor

A NOSSA RESPOSTA

A EDP adotou uma abordagem de parceria com comunidades indígenas, baseada no envolvimento significativo, no respeito pelos direitos e na criação de benefícios partilhados. No Canadá, esta abordagem materializa-se na colaboração com a Caldwell First Nation no âmbito do Edgeware Energy Storage Project, um projeto de armazenamento de energia desenvolvido no território tradicional da comunidade. Para além do processo de diálogo e relacionamento contínuo, a parceria inclui mecanismos de partilha de benefícios económicos e oportunidades de participação, reforçando um modelo de cooperação em vez de uma lógica meramente compensatória.

O QUE MUDOU

A parceria com a Caldwell First Nation contribuiu para reforçar a confiança e o relacionamento de longo prazo entre a comunidade e o projeto energético, promovendo reconhecimento territorial, participação económica e benefícios locais concretos. Este modelo permitiu alinhar objetivos de descarbonização e resiliência do sistema energético com desenvolvimento económico local, criação de oportunidades e valorização cultural, demonstrando que a transição energética pode ser implementada de forma mais justa, inclusiva e respeitadora das comunidades indígenas.

CASO EM DESTAQUE | Caldwell First Nation, Canadá

Testemunho

"Em agosto (...) participámos no Primeiro PowWow Anual da Caldwell First Nation, em Leamington, Ontário. A Caldwell First Nation detém uma participação parcial no nosso Projeto Edgeware Storage, e temos estado ansiosos por aprender mais sobre a sua cultura e por construir uma relação mais forte e colaborativa (...)

Os membros da Caldwell assinalaram marcos importantes, passaram artefactos e objetos relevantes para o seu património, partilharam parte da história e ofereceram as suas perspetivas pessoais sobre o que significa viver hoje como membros contemporâneos da First Nation (...)

Grace Clark
Governamental Affairs EDP

Jardins comestíveis Lab, S.Paulo Brasil

Índice

4.PROJETOS E TESTEMUNHOS

4.5. Verba incentivada

4.5. Verba Incentivada

No Brasil, em 2025, foram desenvolvidos 96 projetos com recurso a financiamento incentivado, em diferentes áreas, incluindo, por exemplo:

Diversas iniciativas destinadas à promoção da inclusão através do desporto para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em todo o país, através da implementação de polos desportivos em escolas públicas, com o objetivo de melhorar as condições de aprendizagem, a cidadania e a educação para os valores. Os projetos incluíram modalidades como futebol de rua, surf, bodyboard e natação.

Um conjunto de iniciativas com forte impacto social e territorial, como o Compondo na Rua, Circulação de Espetáculo, Igrejas Históricas Capixabas, o Festival Origraffes, Música e Artes na Capital e a Orquestra Brasileira de Cantores Cegos, promovendo a democratização do acesso à cultura e a valorização das expressões artísticas locais. Outro exemplo relevante é o apoio ao plano anual do Museu da Energia de Salesópolis, que contempla um conjunto de atividades educativas, culturais e ambientais desenvolvidas ao longo do ano. Instalado num parque que preserva remanescentes da Mata Atlântica, o museu integra uma central hidroelétrica inaugurada em 1913 e oferece uma programação contínua de atividades educativas e culturais, incluindo visitas guiadas e trilhos ambientais que abordam, de forma integrada, temas relacionados com a energia, o ambiente, a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade.

Outro exemplo relevante é o Jardins Comestíveis Lab, um programa desenvolvido pela ONG Dia da Terra, em parceria com o artista Jean Paul Ganem, que integra arte, agroecologia e desenvolvimento comunitário através da criação de obras de land art associadas à produção alimentar. Implementado no município de Itaquaquecetuba (Estado de São Paulo), o projeto está estruturado como um laboratório de estudo, investigação e experimentação em agroecologia, com forte enfoque na agrofloresta.

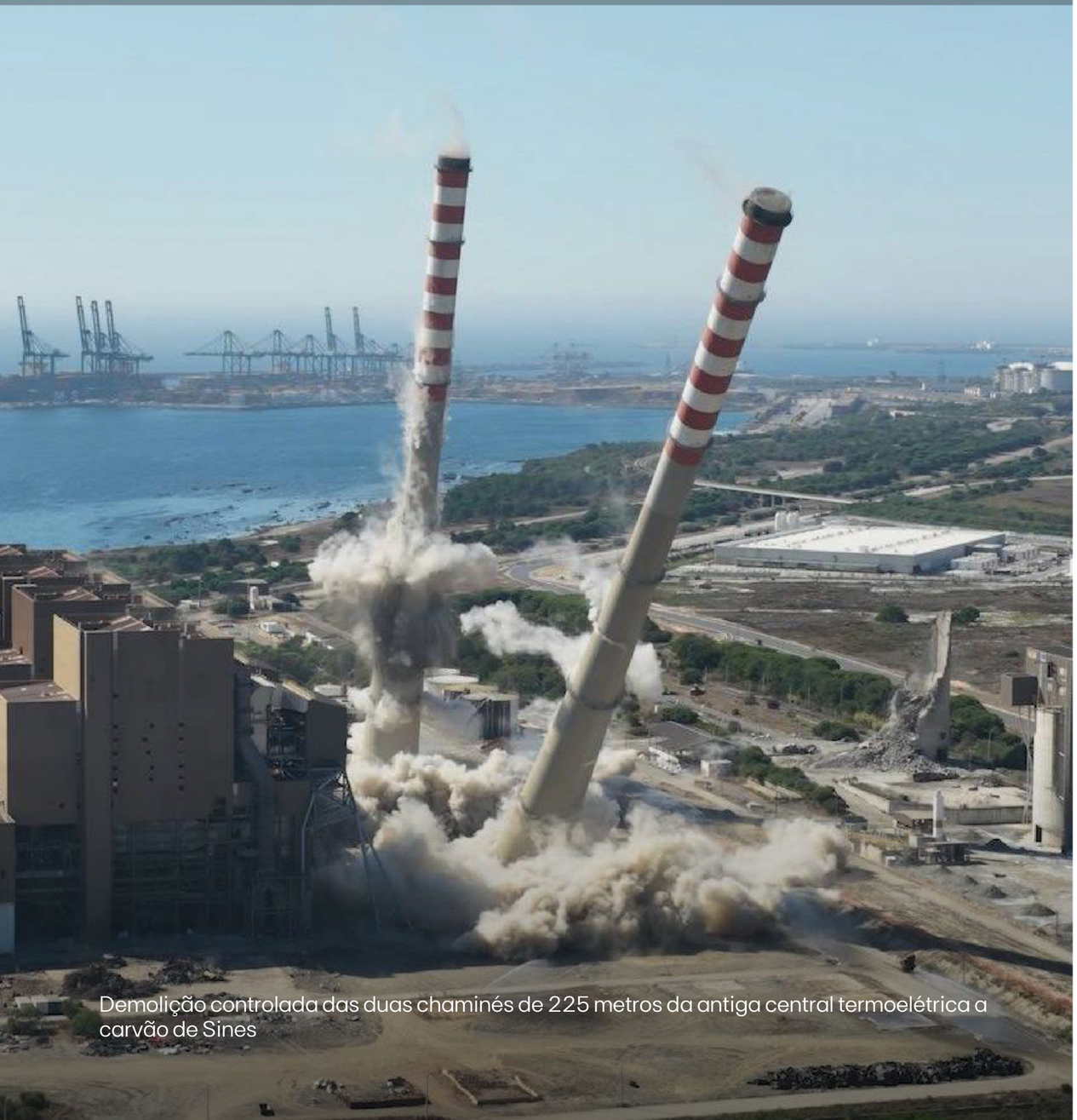
O programa combina formação profissional, geração de rendimento e transformação social na comunidade local. Ao articular arte, produção alimentar e capacitação profissional, o Jardins Comestíveis Lab contribui para o desenvolvimento sustentável do território, a valorização do conhecimento local e a criação de oportunidades económicas inclusivas, reforçando o impacto social e ambiental do investimento.

Na área da educação, foi assegurado apoio a crianças com deficiência intelectual e múltipla, garantindo o acesso a respostas adequadas e inclusivas.

No domínio ambiental e social, foram desenvolvidos projetos que combinam a reciclagem e a economia circular com a inclusão de pessoas idosas, através de oficinas de artesanato que valorizam a partilha de saberes e promovem a interação social.

No que respeita ao empoderamento feminino, destacam-se iniciativas como a Escola de Gastronomia, centrada na formação de mulheres e no apoio ao seu percurso rumo à autonomia financeira.

Estes são apenas alguns exemplos do impacto positivo que procuramos gerar nas comunidades. Informação adicional sobre os projetos desenvolvidos no âmbito do financiamento incentivado encontra-se disponível aqui



Demolição controlada das duas chaminés de 225 metros da antiga central termoelétrica a carvão de Sines

Index

4.PROJETOS E TESTEMUNHOS

4.6. Fecho de centrais

4.6. Fecho de Centrais

Central Termoelétrica de Sines, em Portugal **(ESRS S3-2/3)**

A Central Termoelétrica de Sines foi, durante décadas, um dos pilares do sistema elétrico nacional. No entanto, ao longo dos anos, a sua relevância foi diminuindo, acompanhando o crescimento das energias renováveis e o aumento dos custos associados à produção a carvão.

Em julho de 2020, a EDP anunciou a decisão de antecipar o encerramento da central, enquadrando-a na sua estratégia de descarbonização e alinhamento com as metas climáticas europeias e nacionais. A central foi oficialmente desativada a 15 de janeiro de 2021, marcando o fim da produção elétrica a carvão em Sines e contribuindo para que Portugal se tornasse um dos primeiros países da União Europeia a abandonar totalmente esta fonte de energia na produção de eletricidade

Após o encerramento, teve início um processo faseado de desmantelamento e demolição da infraestrutura. Um dos momentos mais simbólicos ocorreu em outubro de 2025, com a demolição controlada das duas chaminés da central, no âmbito de uma empreitada que deverá estar concluída em 2028

O fecho da central teve um impacto significativo na região de Sines, particularmente ao nível do emprego. Foram afetados trabalhadores diretos da EDP, bem como um número elevado de trabalhadores indiretos e subcontratados, ligados a áreas como manutenção, segurança, limpeza e serviços de apoio.

Para mitigar os impactos sociais e económicos do encerramento da Central Termoelétrica de Sines, a EDP desenvolveu um conjunto integrado de medidas reunidas sobretudo no Programa Futuro Ativo Sines (FAS). Lançado ainda antes do fecho da central, este programa teve como objetivo central apoiar os trabalhadores afetados, promover a reconversão profissional e contribuir para a diversificação e dinamização da economia local.

O Futuro Ativo Sines assentou numa abordagem articulada com entidades locais e nacionais, combinando apoio direto ao emprego, formação e requalificação profissional e incentivo ao empreendedorismo. Um dos principais instrumentos foi a criação do Gabinete Local de Encaminhamento Social (GLES), em parceria com a Câmara Municipal de Sines e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), que prestou apoio personalizado aos trabalhadores da central e respetivas famílias, facilitando o acesso a novas oportunidades de emprego, formação e reconversão profissional. Numa fase posterior, este apoio foi alargado à restante população da região.

Em paralelo, a EDP promoveu o apoio ao empreendedorismo e à criação de novos negócios locais, através do programa NAU, uma incubadora de empresas vocacionada para pequenos projetos empresariais e iniciativas económicas da região. Este programa contribuiu para a criação de novos postos de trabalho e para o surgimento de atividades económicas alternativas, ajudando a reduzir a dependência histórica da central termoelétrica.

O programa NAU capacitou mais de 40 novos empreendedores (ex- trabalhadores diretos da Central de Sines ou trabalhadores indiretos e prestadores de serviço)

Complementarmente, a EDP e a Fundação EDP reforçaram a sua intervenção comunitária através de iniciativas de apoio social e económico, nomeadamente com programas de financiamento a projetos locais nas áreas da inclusão social, saúde, capacitação institucional e promoção do emprego, nos municípios de Sines e Santiago do Cacém. Estas medidas procuraram apoiar não apenas os trabalhadores diretamente afetados, mas também o tecido social e económico mais amplo da região.

Central Térmica de Aboño em Astúrias, Espanha

(ESRS S3-2/3)

Ao contrário de Sines, a Central Térmica de Aboño seguiu um modelo misto de fecho + reconversão. A Central Térmica de Aboño, localizada entre Gijón e Carreño (Astúrias), é composta por dois grupos a carvão (Aboño I e Aboño II), No contexto da estratégia de descarbonização da EDP e das políticas energéticas espanholas, foi definida uma solução diferenciada:

- Encerramento definitivo de Aboño I – teve uma fase de funcionamento transitório e foi autorizado a operar em 2025 apenas como backup para garantir a estabilidade do sistema elétrico durante a paragem de Aboño II para obras de reconversão

- Reconversão tecnológica para Gás Natural de Aboño II foi executada entre março e junho de 2025, tendo a central retomado a produção no final de junho de 2025.

Durante a reconversão de Aboño II os trabalhadores foram realocados e requalificados para operar a nova configuração tecnológica da central. Houve formação técnica interna associada à operação de novos sistemas, combustíveis e equipamentos ambientais e este processo permitiu reaproveitar competências industriais existentes, evitando processos de saída do mercado de trabalho

Jantar Comunitário Natal, Lisboa, Portugal

Índice

4.PROJETOS E TESTEMUNHOS

4.7. Voluntariado

4.7.1. Campanha da Energia ##

4.7.2. Campanha Go Green ##

4.7.3. Campanha de Natal ##

4.7. Voluntariado

4.7.1 Campanha da Energia

Anualmente, entre maio e junho, o Programa de Voluntariado EDP assinala o Dia da Energia (29 de maio) com um conjunto alargado de iniciativas que, ao longo deste período, colocam as competências dos voluntários EDP ao serviço das comunidades onde estamos presentes.

Esta campanha tem como objetivo ativar a energia dos voluntários, bem como de familiares e amigos EDP, promovendo o conhecimento e a sensibilização para o setor energético e para a sustentabilidade.

Em Portugal esta mobilização ganha maior expressão através da Semana da Energia, uma iniciativa que atua junto de uma comunidade de forma integrada, envolvendo um elevado número de beneficiários em ações como aulas de energia, workshops de sensibilização e reabilitação de espaços de organizações sociais.

Em 2025, a campanha global da Energia decorreu em Portugal, Espanha, Brasil, Singapura e China envolvendo 266 voluntários EDP + 363 amigos EDP e impactando mais de 5600 beneficiários

Resultados Globais – Campanha da Energia

741 Participações	4.129 Horas totais	5639 Beneficiários	3 ton Lixo recolhido
266 voluntários únicos	1364 Horas laborais	46 Entidades beneficiárias	+100 aulas de energia
393 Amigos EDP	2765 Non-working hours		

CASO EM DESTAQUE | Voluntária na Campanha Energia

Testemunho

"O voluntariado na EDP tem sido uma experiência verdadeiramente significativa para mim, especialmente durante a iniciativa Aulas de Energia. Uma das aulas realizou-se na minha antiga escola primária — um espaço que mudou ao longo do tempo, mas cujos valores se mantiveram inalterados. Isto reflete a forma como a EDP continua a evoluir, mantendo-se fiel aos seus valores fundamentais. Partilhámos com os alunos como são instalados os painéis solares e de que forma esta mudança impacta o nosso dia a dia, o que tornou a experiência ainda mais especial.
(...) A nível pessoal, esta experiência teve um significado muito profundo, pois, sem esta oportunidade, nunca teria regressado à minha antiga escola primária. Ver as crianças divertidas e motivadas para aprender ajudou-me a sentir-me novamente mais forte, mais focada e mais positiva. Foi um excelente lembrete do valor de retribuir, de aprender em conjunto e de nos apoiarmos mutuamente enquanto comunidade."

Sylvia Wong
Procurement Asia Pacific

4.8.2 Campanha Go Green

A campanha Go Green é a campanha global de cariz ambiental do Programa de Voluntariado EDP, orientada para a promoção da saúde e da sustentabilidade do planeta. Reunindo voluntários de várias geografias, a campanha procura gerar um impacto positivo e duradouro no ambiente, através de ações concretas e de sensibilização para os desafios ambientais.

Em 2025, a campanha Go Green em Portugal, Espanha, Brasil, Singapura , China e Austrália envolveu 491 voluntários EDP e recolheu 2 toneladas de lixo e plantou 606 árvores

Com foco na implementação de projetos que contribuam para um futuro mais verde, em 2025 a Go Green mobilizou voluntários de Portugal, Espanha, Brasil, Singapura, Vietname e Austrália, envolvendo-os em ações de limpeza de praias e rios, plantação de árvores e remoção de espécies invasoras.

Resultados globais da campanha Go Green

598 Participações	3,073 Horas totais	412 Beneficiários	2 ton Lixo recolhido
491 voluntários únicos	2370 Horas laborais	29 Entidades beneficiárias	606 Árvores plantadas
77 Amigos EDP	703 Horas não laborais		

4.8.3 Campanha de Natal

A Campanha de Natal é uma das iniciativas mais emblemáticas e mobilizadoras do Programa de Voluntariado EDP, reunindo todos os anos uma forte adesão dos voluntários.

Ao longo da campanha são dinamizadas diversas ações solidárias, desde a realização dos desejos das crianças expressos nas suas cartas ao Pai Natal, à preparação de cabazes para reforço da ceia de Natal de famílias em situação de maior vulnerabilidade, ao serviço de refeições a pessoas em situação de sem-abrigo, à preparação de presentes para a população mais idosa, bem como à reabilitação de espaços e apoio à sustentabilidade de organizações sociais.

Em 2025, a campanha de Natal em Portugal, Espanha, Brasil, Estados Unidos, Roménia e Malásia envolveu 1071 voluntários EDP e impactou 19 484 beneficiários

Resultados globais campanha Natal

1,592 Participações	5,410 Total Hours	19,484 Beneficiários	+2,000 Presentes oferecidos
1071 voluntários únicos	3071 Horas laborais	58 Entidades beneficiárias	+600 Refeições servidas
183 Amigos EDP	1330 Horas não laborais		900 Cabazes oferecidos

CASO EM DESTAQUE | beneficiária na Campanha Natal

Testimonial

"Agradecer mais uma vez os presentes e a possibilidade de ver a felicidade das crianças. Muito grata a todos vós. As emoções têm sido muitas. Este ano fizeram a diferença nestas crianças e em nós 💙 obrigada por tudo"

Carlota Silva
Diretora Técnica C.A.S.A.

5. O futuro

Ao longo de 2025, a EDP consolidou o seu investimento social como um pilar essencial da sua estratégia de sustentabilidade e de criação de valor a longo prazo. As iniciativas desenvolvidas no âmbito da transição energética justa – desde o acesso à energia limpa e acessível, à capacitação de pessoas e comunidades, ao apoio ao empreendedorismo local, à promoção da literacia energética, à proteção ambiental e à resposta a emergências sociais — refletem uma abordagem integrada, alinhada com os desafios globais e com as necessidades específicas dos territórios onde a Empresa opera.

A EDP continuará a investir de forma consistente nestas áreas estratégicas, reforçando a sua atuação junto das comunidades e contribuindo para o desenvolvimento social, económico e ambiental de forma equilibrada e responsável. Este compromisso assenta numa visão de longo prazo, baseada na construção de relações de confiança, na colaboração com parceiros locais e na integração do investimento social no modelo de negócio da Empresa.

Paralelamente, a Empresa está a reforçar os seus sistemas de monitorização, avaliação e medição de impacto, com o objetivo de evoluir de uma lógica predominantemente orientada para outputs para uma abordagem cada vez mais focada em outcomes e impacto de longo prazo. A definição e acompanhamento de indicadores-chave de desempenho (KPIs) sociais e ambientais, bem como a incorporação sistemática da “voz das comunidades”, permitem avaliar a relevância, eficácia e transformação gerada pelos projetos implementados.

Esta escuta ativa dos beneficiários e parceiros locais é fundamental para compreender quais as iniciativas que geram maior impacto positivo, identificar oportunidades de melhoria e assegurar uma afetação eficiente e transparente dos recursos.

Ao integrar evidência, feedback e aprendizagem contínua, a EDP reforça a qualidade do seu investimento social e a sua contribuição para uma transição energética justa e inclusiva. Com esta abordagem, a EDP reafirma o seu compromisso com a criação de valor partilhado, a promoção da coesão social e o desenvolvimento sustentável dos territórios, contribuindo de forma responsável e mensurável para um futuro mais resiliente.

Fundação Cuerama em Angola, apoiada pelo projeto A2E

EDP Relatório de Investimento Social 2025

Y.E.S.

You Empower Society